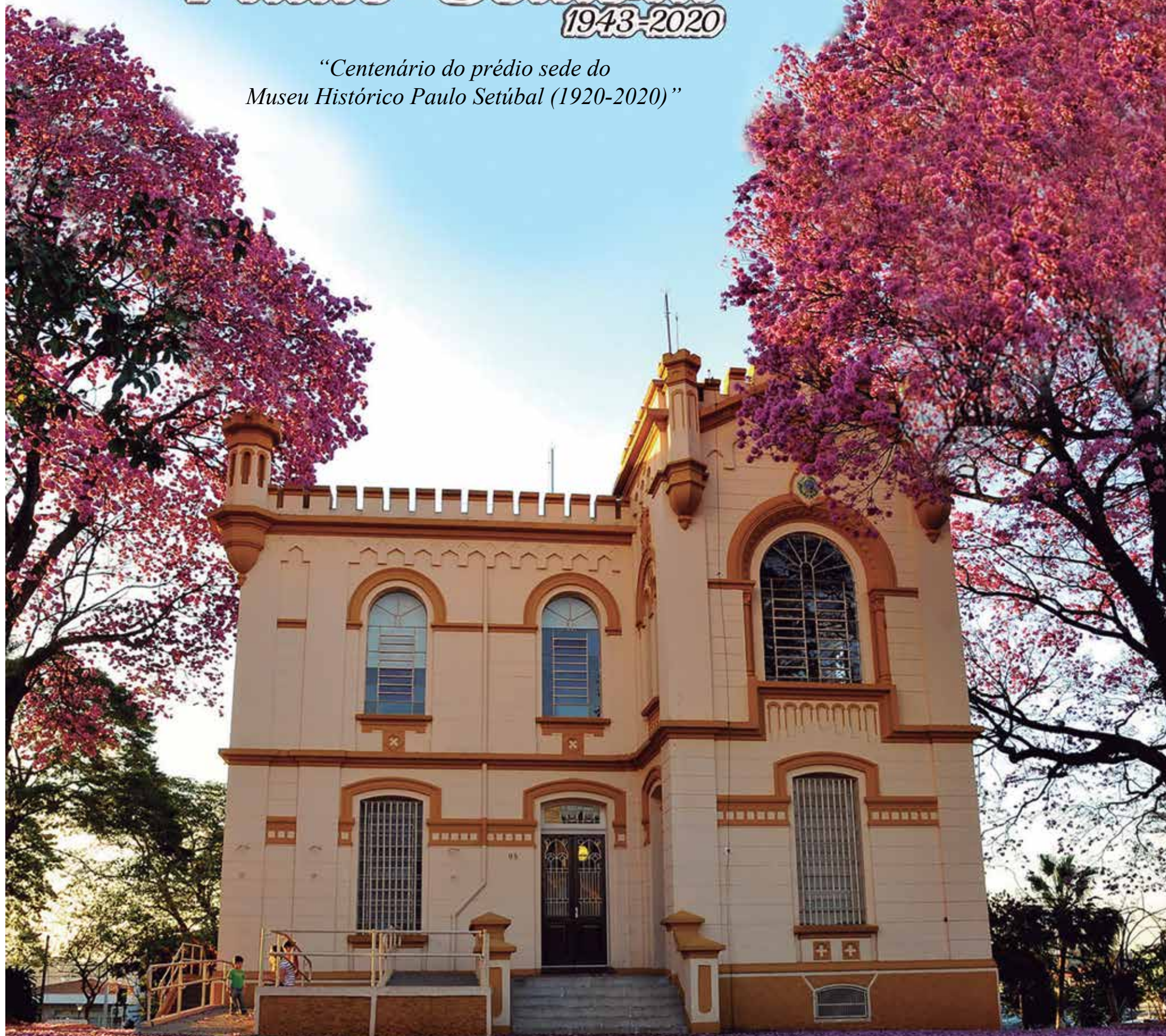


78ª Semana Paulo Setúbal 1943-2020

*“Centenário do prédio sede do
Museu Histórico Paulo Setúbal (1920-2020)”*



PREFEITURA DE TATUI
PELO TRABALHO VENCEREMOS

SECRETARIA DE
ESPORTE, CULTURA, TURISMO
LAZER E JUVENTUDE


MUSEU PAULO SETUBAL

MIT
MUNICÍPIO DE INTERESSE TURÍSTICO

Paulo Setúbal

O Progresso
O Jornal da Cidade Ternura

O EDIFÍCIO DA PRAÇA DO MUSEU 100 ANOS (1920 – 2020)

Um terreno situado no largo chamado “Santos Dumond”, situado em Nossa Senhora da Conceição de Tathuy, limitada pelas ruas: Visconde do Rio Branco (atualmente rua 7 de Maio), medindo de frente 68 metros e 70 centímetros; 7 de Setembro (rua Coronel Aureliano de Camargo), 67 metros e 20 centímetros; do “Socego” (Coronel Bento Pires), 68 metros e 70 centímetros, e José Bonifácio, medindo 67 metros e 20 centímetros, assim era denominada a praça Manoel Guedes, popularmente conhecida como a “Praça do Museu”.

Segundo registro do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Tatuí, registra-se no livro de transcrição das transmissões 3-D (velho), existente nesse cartório, à folha 73, o registro nº 2.723, feito em 12 de dezembro de 1913, onde consta que a Fazenda do Estado de São Paulo adquiriu, através de doação da Câmara Municipal de Tathuy, conforme escritura pública, de 3 de dezembro de 1913, lavrada nas notas do 6º Tabelionato de São Paulo, Thiago Mazagão, pelo valor de 300\$000.

O documento apresenta as condições do contrato: a doação é feita sobre a condição da adquirente construir no terreno doado o edifício que servirá de cadeia, fórum, Câmara Municipal e suas dependências na cidade.

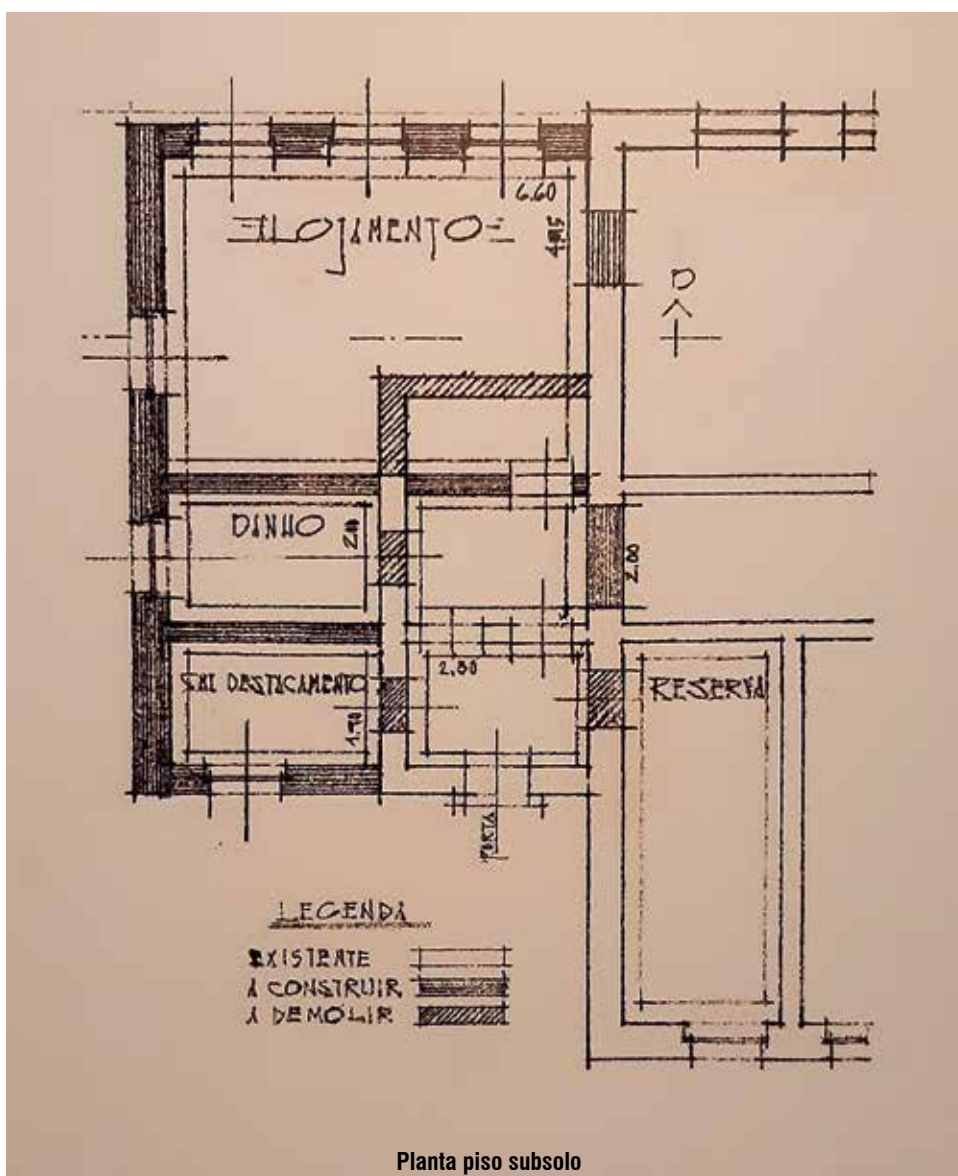
Nesse local, em 1920, é construído um prédio, naquele momento situado na então praça “Antônio Prado”, que passou posteriormente a ser a praça Manoel Guedes. Neste local foi realizada a construção de um edifício que seria a cadeia e o fórum. Segundo o registro “Tathuy Através da História”, o prédio tem “construção recente, sob o governo do senhor Dr. Altino Arantes, sendo secretário da Agricultura o senhor Doutor Cândido Motta, que a mandou fazer. Planta elegante, em sobrado, prisões bem arejadas e amplas, vasta sala de júri e audiências e gabinetes diversos. Ocupa lugar

no centro da praça, ‘Cândido Motta’, ostentando, no seu salão principal, o retrato a óleo deste ex-secretário e o do Dr. João Feliciano da Costa Ferreira, primeiro juiz desta comarca”.

“Maio de 1937: aula de português no então ginásio estadual de Tatuí. O professor e poeta José Lannes faz um

São Vicente de Paulo”, de D. José Melhado Campos. E, assim, Nilzo Vanni, dá início à coleta de material, objetos e história de Tatuí.

Em 25 de abril de 1955, é inaugurado o busto do ex-presidente Getúlio Vargas, enriquecendo o cenário de fundo do edifício do museu.



comentário sobre a recente morte de Paulo Setúbal e pede um minuto de silêncio. Todos emudecem, comovidos. E, na cabeça do jovem Nilzo Vanni, passa-se uma ideia temerária: reunir em um museu todos os pertences do poeta desaparecido” - citação extraída do livro “Memórias de Tatuí e do Lar

Em 11 de agosto de 1956, a Casa de Paulo Setúbal inicia seu funcionamento a título precário e sem personalidade jurídica, durante a “Semana Paulo Setúbal”, na sala dos professores da então Escola Industrial (hoje Escola Técnica Estadual “Salles Gomes”), onde permaneceu por algum tempo. Na Semana

de Paulo Setúbal desse mesmo ano, o Dr. Laerte Setúbal, irmão de Paulo Setúbal, doa o fardão que o escritor usava na Academia Brasileira de Letras. Após alguns anos, o museu passou a funcionar em um prédio cedido pelo Banco Sul Americano do Brasil - hoje Banco Itaú -, cujo principal acionista era filho do escritor tatuiense Paulo Setúbal.

Em 2 de janeiro de 1957, publica-se a lei 3.690 oficializando a Semana Paulo Setúbal, e a “Casa de Paulo Setúbal” adquire personalidade jurídica. No ano seguinte, em 11 de julho, o decreto 33.092 regulamenta o Prêmio Literário Paulo Setúbal.

A Lei n.º 6.723, publicada no D.O. de 17/01/1961, dispõe sobre dar a denominação de “Alberto dos Santos” ao fórum de Tatuí.

O decreto 40.754, de 13 de setembro 1962, institui a “Casa de Paulo Setúbal” e a ela subordinado o Museu Histórico de Tatuí. Com a junção dos acervos, houve a necessidade de transferir-se a sede da instituição, que ocupava o espaço destinado a abrigar o fórum e a cadeia pública.

A partir de 1º de janeiro de 1965, a Casa de Paulo Setúbal passou a encontrar-se instalada no atual prédio do Museu Histórico Paulo Setúbal, e o jornal “O Diário Popular”, de 11 de agosto de 1965, apresenta reportagem intitulada “Tatuí terá Museu Paulo Setúbal” e traz o seguinte artigo:

“Encerram-se hoje solenemente as comemorações de mais uma Semana Paulo Setúbal, realizada sob o patrocínio da Casa Paulo Setúbal e Secretaria de Governo, com o fim de reviver a vida e obra do escritor-romancista-poeta nascido em Tatuí. Várias solenidades estão marcadas, destacando-se a colocação de flores na herma de Paulo Setúbal e uma visita ao túmulo de Chico Pereira.”

A matéria delibera as atividades culturais da semana e o pronunciamento de ilustres amigos de Paulo Setúbal.

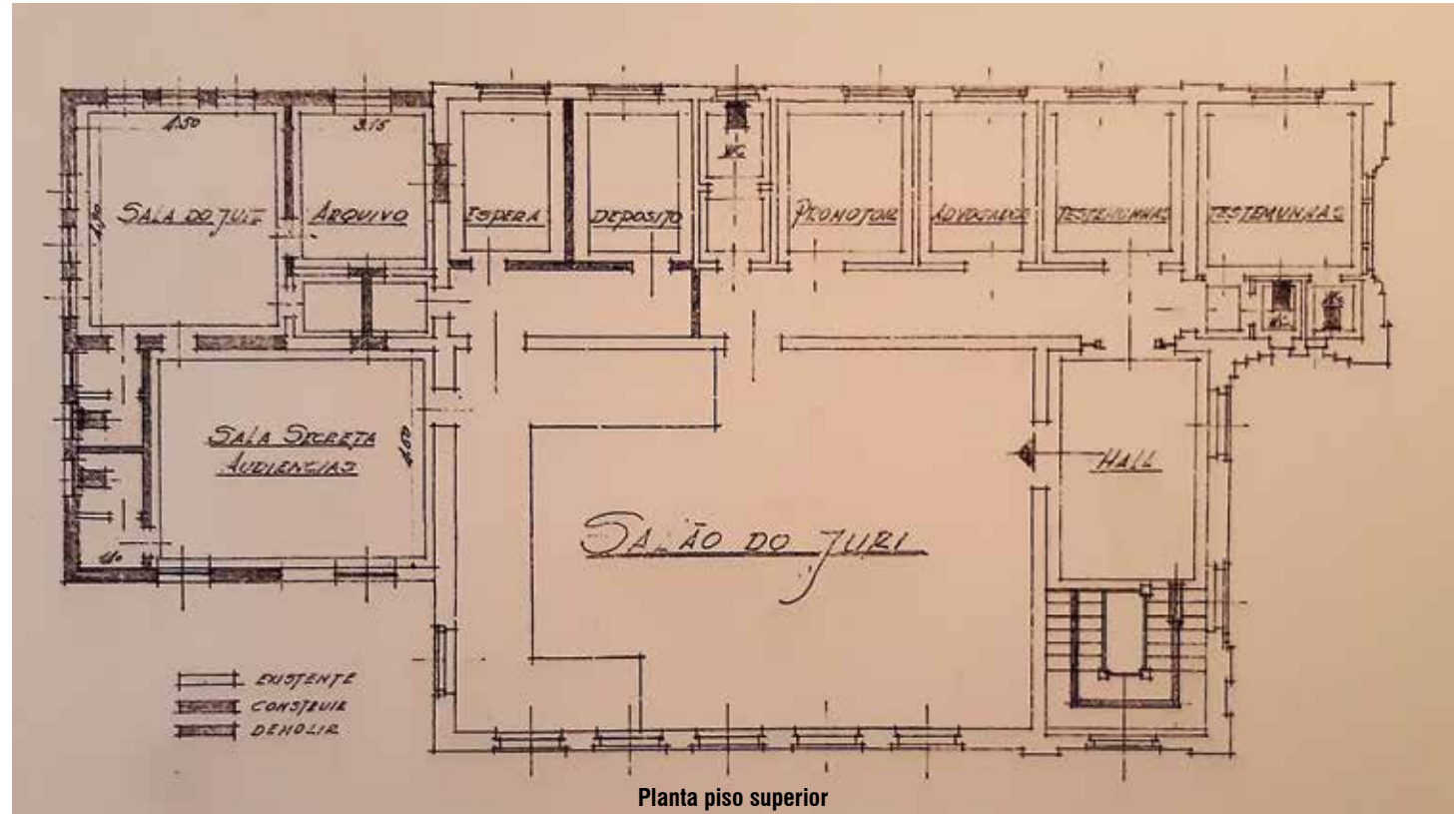
Ao encerrar a matéria, por meio de declaração de Nilzo Vanni, presidente da comissão organizadora da Semana Paulo Setúbal, descreve que será colocado em funcionamento, em um mês, o Museu Paulo Setúbal.

E ainda trata sobre o acervo: “É rico e contém o fardão que pertenceu a Paulo Setúbal como membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira nº 31, documentos e fotografias raras, autógrafos e cartas, as mais várias edições de suas obras; material iconográfico e extensa relação de bio-bibliográficos”.

Como presidente da comissão, Vanni apelou “para que amigos e admiradores de Paulo Setúbal enriqueçam o acervo, enviando livros e tudo o que se relaciona com a vida e obra do autor de ‘Confiteor’ para a Casa de Paulo Setúbal – Tatuí – estado de São Paulo”.

Em 22 de setembro de 1966, o decreto 46.811 estabelece a subordinação da “Casa” diretamente ao gabinete do secretário de governo e, no artigo 3º institui, o Museu Histórico de Tatuí, subordinado à “Casa de Paulo Setúbal”. Já em 18 de janeiro de 1968, a “Casa de Paulo Setúbal” foi transferida para a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, segundo o decreto nº 49.226, de 18 de janeiro.

Em 1969, o Museu recebe, em doação de Olavo Egydio Setúbal, a bengala que pertenceu a Paulo Setúbal.



Planta piso superior

Em 28 de janeiro de 1969, o decreto 51.328 transfere para a Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo o prédio do fórum e delegacia de polícia, bem como todo o terreno em que se situa o imóvel, toda a praça Manoel Guedes, com as seguintes medidas: 64 metros para a rua 7 de Maio, 64 metros para a rua Coronel Aureliano de Camargo, 64 metros para a rua Coronel Bento Pires e 64 metros para a rua José Bonifácio. Sendo o referido imóvel para a

instalação da “Casa de Paulo Setúbal” (Museu Histórico de Tatuí).

O diretor da Casa de Paulo Setúbal é Nilzo Vanni. A partir de 1973, esse cargo passa a ser do professor José Coelho de Almeida.

Em 30 de janeiro de 1975, na esteira dos decretos estaduais que criaram os museus históricos e pedagógicos, entre 1950 e 1970, colocando-os sob a direção do Serviço de Museus Históricos, órgão pertencente à Secretaria

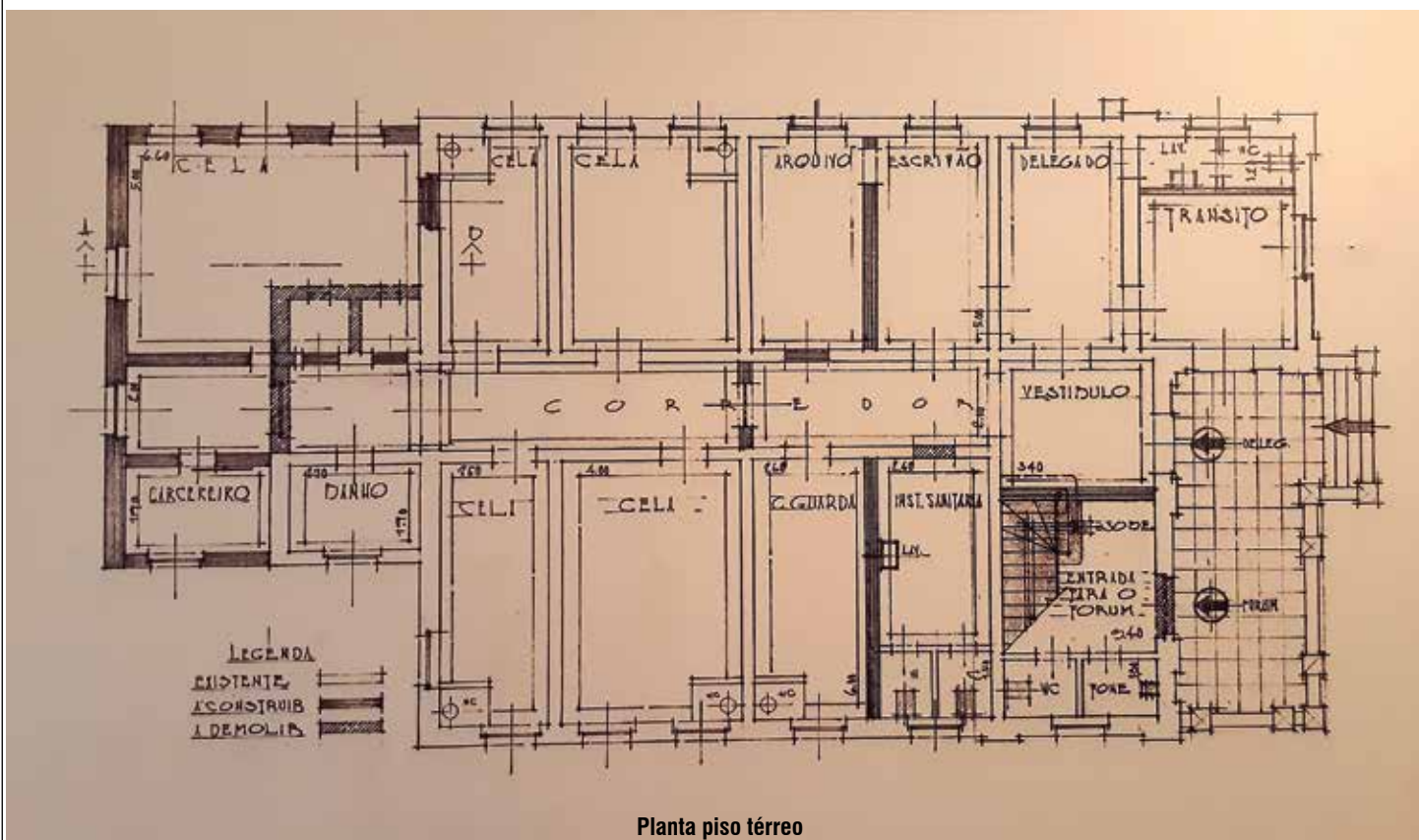
de Educação do Estado de São Paulo, que os instalou em diversas cidades do interior de São Paulo, o Museu Histórico e Pedagógico Marquês de Monte Alegre, sediado na cidade de Tatuí, foi anexado à Casa de Cultura Paulo Setúbal.

Reportagem do jornal “O Estado de São Paulo”, de 12 de agosto de 1975, é intitulada: “Tatuí Inaugura Museu e a Casa de Paulo Setúbal”, apresentando a “Casa de Paulo Setúbal” e o Museu Histórico de Tatuí, então instalados no antigo prédio da cadeia e fórum.

“Foram inaugurados ontem dentro das comemorações na Semana de Paulo Setúbal e do Aniversário de Tatuí. Segundo as autoridades do Município, ‘o Museu é a pedra angular de um movimento artístico e cultural que a cidade deverá preservar’”, aponta o jornal.

“O Estado de São Paulo” assim conclui a reportagem: “O edifício será também sede da Biblioteca Municipal e dos departamentos de Artes plásticas, Folclore, Cinema, Literatura e Teatro. Quanto à ‘Casa de Cultura de Paulo Setúbal’, ainda é falha em informações sobre a vida do escritor, mas deverá ser dinamizada e transformada no principal centro de pesquisa relacionadas com seu patrono.

Por enquanto, reúne poucas relíquias do escritor, como a bengala que recebeu de presente do filho, Olavo Egydio Setúbal, prefeito de São



Planta piso térreo

Paulo; uma pasta de couro contendo os rascunhos de uma peça teatral não concluída – “Um Sarau no Paço de São Cristóvão”; um barbeador de um tipo ainda muito usado, retratos, cartões de apresentação, livros, autógrafos e bilhetes.

Um desses bilhetes diz: ‘Ahi vae, minha boa mãe, mais este novo livro. Alcançará ele alguns louros? Se alcançar, deponho-os aos seus pés, minha mãe, porque a senhora é a dona deles. Paulo. 1928’. Este bilhete, inserido na primeira página de um velho volume de ‘A Bandeira de Fernão Dias’ é uma das relíquias que Tatuí conserva do seu filho mais ilustre.

Não existem, entretanto, trabalhos críticos ou biográficos, nem mesmo temas literários que há 17 anos concorrem ao prêmio ‘Paulo Setúbal’, e que representam farto material crítico e analítico. Nada, por enquanto, está catalogado.

Apesar da carência de informações, Tatuí reverencia e se orgulha de seu escritor. Nas escolas, ele é o preferido dos professores de Português e, em consequência, popular entre os estudantes. Essa popularidade explica a participação, neste ano, de 59 estudantes na maratona literária.

Para a professora Leila Salum Mene-

zes da Silva, que desde 1969 participa do Prêmio Literário Paulo Setúbal, tendo conquistado quatro primeiros e dois segundos lugares, ‘as fontes de

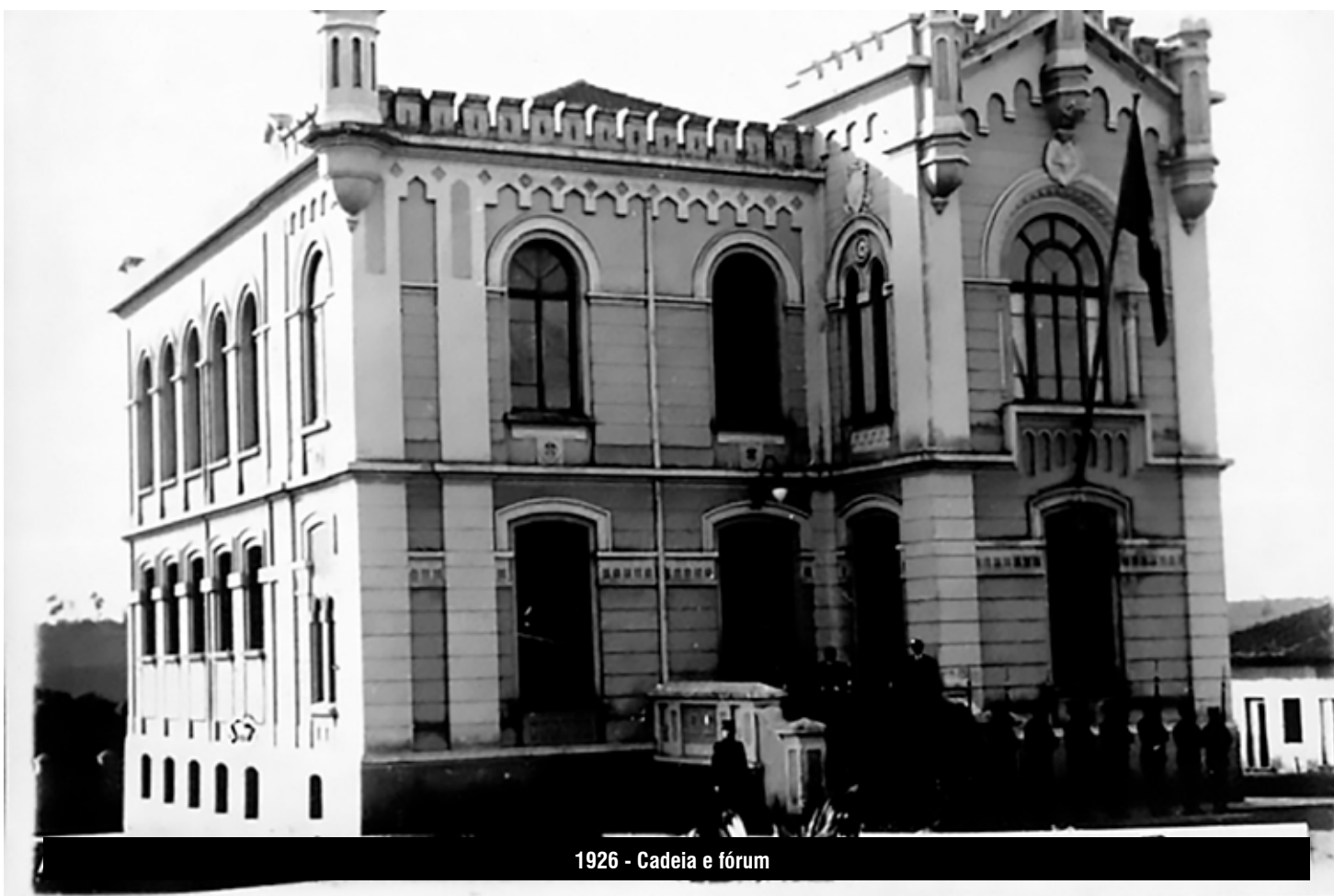
consulta sobre a vida do escritor são raras e praticamente inexistentes. Aqui em Tatuí mesmo, onde Paulo Setúbal nasceu e viveu sua vida, existe apenas

a informação oral, e que está desaparecendo à medida que morrem os contemporâneos do escritor’.

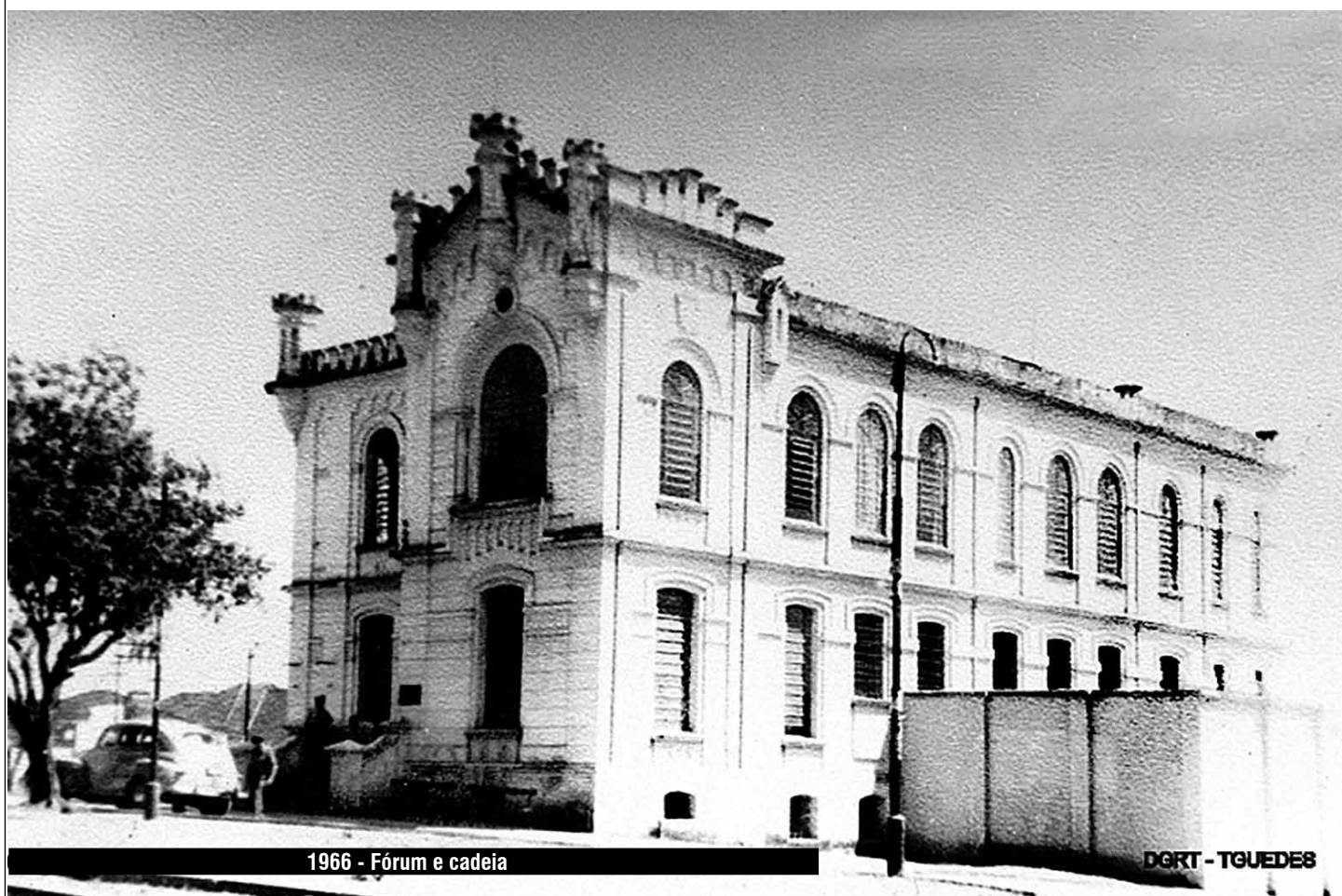
Sobre a vida do autor existe apenas um trabalho publicado de autoria de Júlio de Oliveira Rosa e mesmo assim desconhecido e não encontrado. Por estas razões, a professora Leila, tida como a pessoa que mais entende de Paulo Setúbal em Tatuí, afirma: ‘Posso dizer que conheço a obra de Paulo Setúbal, mas muito pouco de sua vida. Conheço alguns elementos de sua infância, que se transmite oralmente pela cidade, e as informações gerais que todos sabem e algumas particularidades inseridas em alguns de seus livros’.

Segundo as professoras Leila (Salum Menezes da Silva) e Cimira (Figueiredo de Andrade Cameron), que lecionam Português em Tatuí e procuram difundir entre seus alunos a figura do escritor, ‘ainda há tempo para se documentar, junto a contemporâneos e parentes do escritor, muitas passagens de sua vida’.

Ainda entre os estudiosos da vida tatuiana, Paulo Setúbal é responsável por duas características básicas do povo do município: o amor à cidade e às suas tradições, num projetado sentimento bairrista e um culto es-



1926 - Cadeia e fórum



1966 - Fórum e cadeia

DGRT - TGUDES

pecial às artes e às letras.

Tatuí reconhece que deve essa peculiaridade a Paulo Setúbal, que foi o primeiro a contar e projetar a vida do município nos livros 'Confiteor' e 'Alma Cabocla'. E foi também o exemplo de dedicação à cultura, especialmente às letras, que ainda hoje inspira o povo da cidade.

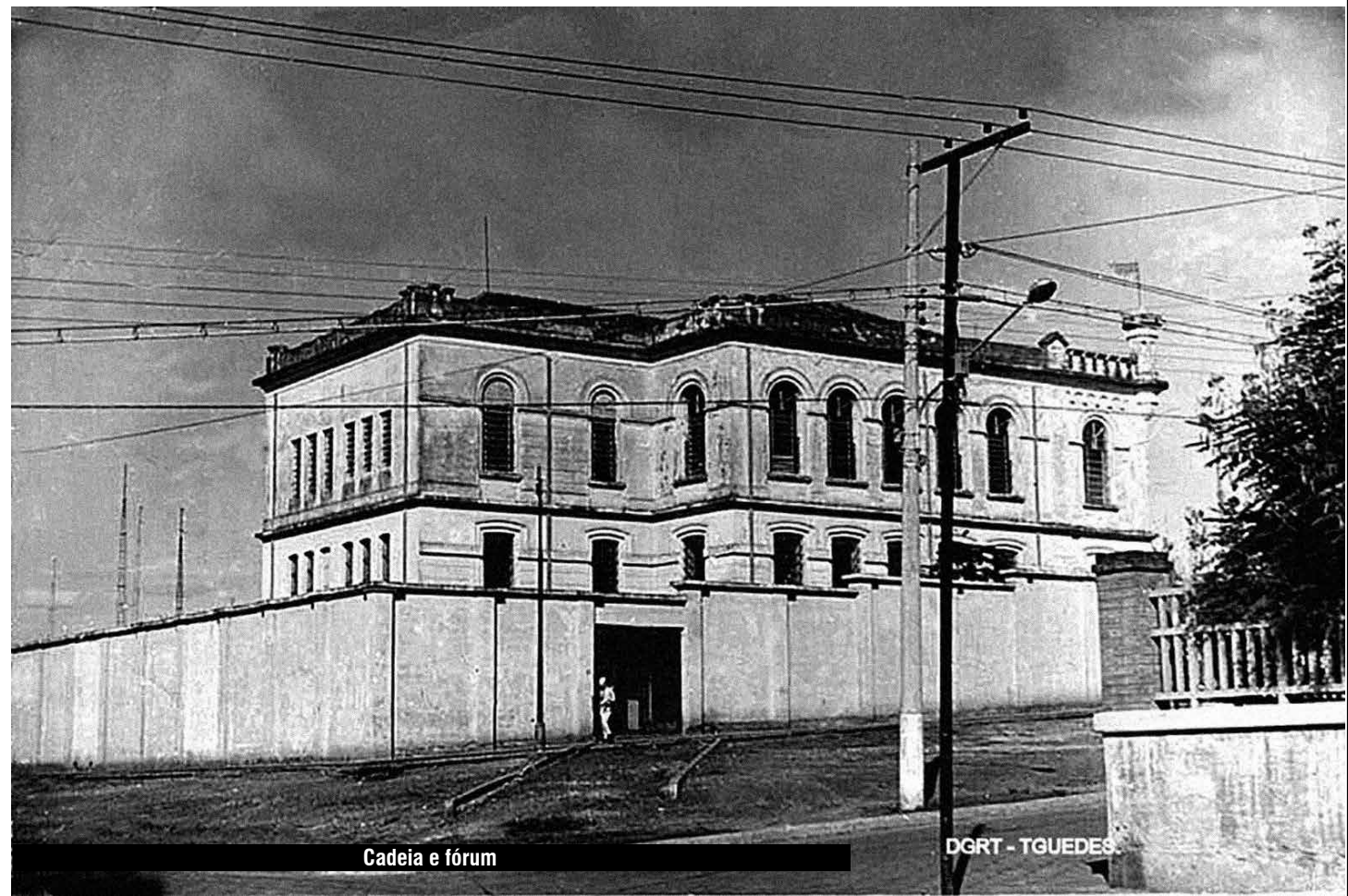
É o próprio tatuiano quem lembra esses detalhes: 'É só observar os aspectos que mais promovem a cidade: o escritor Paulo Setúbal, o Conservatório de arte dramática e musical, o Festival da Seresta e o Cordão dos Bichos, uma tradição folclórica de projeção nacional'.

Somente em 23 de março de 1976, por meio do decreto nº 7.730, altera-se denominação da Casa de Paulo Setúbal, para Casa de Cultura "Paulo Setúbal".

Em 1978, na Semana Paulo Setúbal, é inaugurada a biblioteca, que possui valiosa coleção de obras jurídicas, o que não ocorre em nenhuma biblioteca pública da cidade.

Em 1983, a família Opromolla, da capital, doa 13 telas de autoria de dona Nair Opromolla, falecida em 1981.

Em 1984, o acervo do museu tinha em média 1.500 peças, distribuídas nas salas: Sala de Paulo Setúbal, Sala



Cadeia e fórum

DGRT - TGUDES

da História de Tatuí, Sala de Objetos Sacros, Sala de Taxidermia, Sala dos Pracinhas da FEB e três salas de leitura.

Além dessas, existiam outras duas

salas de leitura: a primeira, a Biblioteca Raul de Polillo, doada pela família em 1981, abrigando, entre outras raridades, um busto em bronze de Eça de

Queiróz, a Enciclopédia Britânica em Inglês, o Webster e coleções importantes, entre elas, "Gênios da Pintura"; na segunda.

Destacam-se, ainda, no acervo:

O fardão da ABL usado por Paulo Setúbal quando acadêmico; objetos de uso pessoal e algumas de suas correspondências; quadro da casa em que ele nasceu.

A estátua de N. S. da Conceição, padroeira da cidade, em mármore Carrara, de grande beleza e valor.

A arca e um oratório, que pertenceram a Chico Pereira.

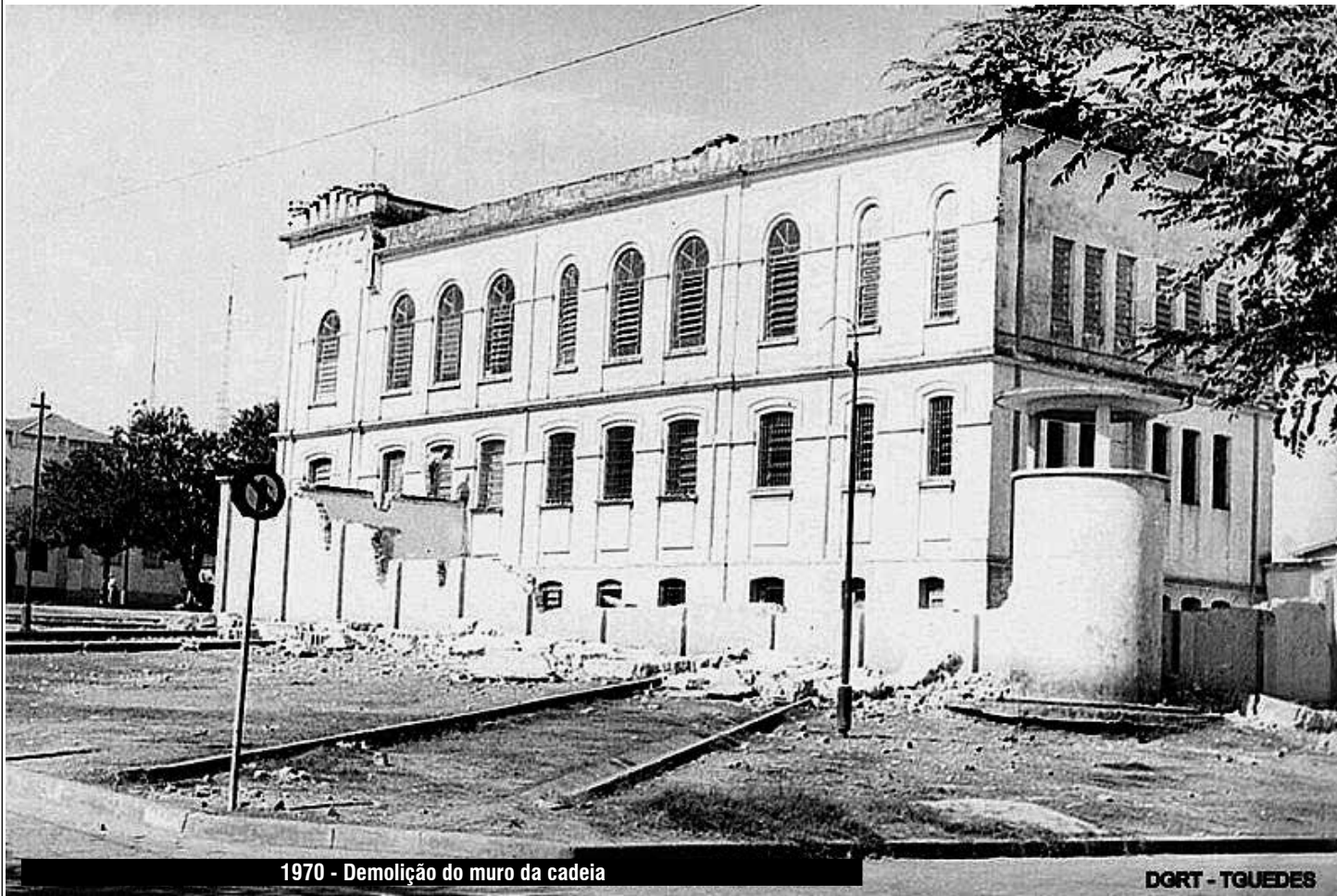
A enxada que, com Antônio Rodrigues da Costa, abriu as linhas que demarcaram os parâmetros da cidade de Tatuí. Essa enxada foi feita em Itu, pesa 2.250 gramas, com 36 centímetros de altura por 32 centímetros de largura e pertenceu ao Doutor Laurindo Dias Minhoto.

Um robô feito de peças de caminhão, vindo de Pernambuco.

O primeiro rádio que apareceu em Tatuí, de propriedade do senhor Juvenal de Campos Filho.

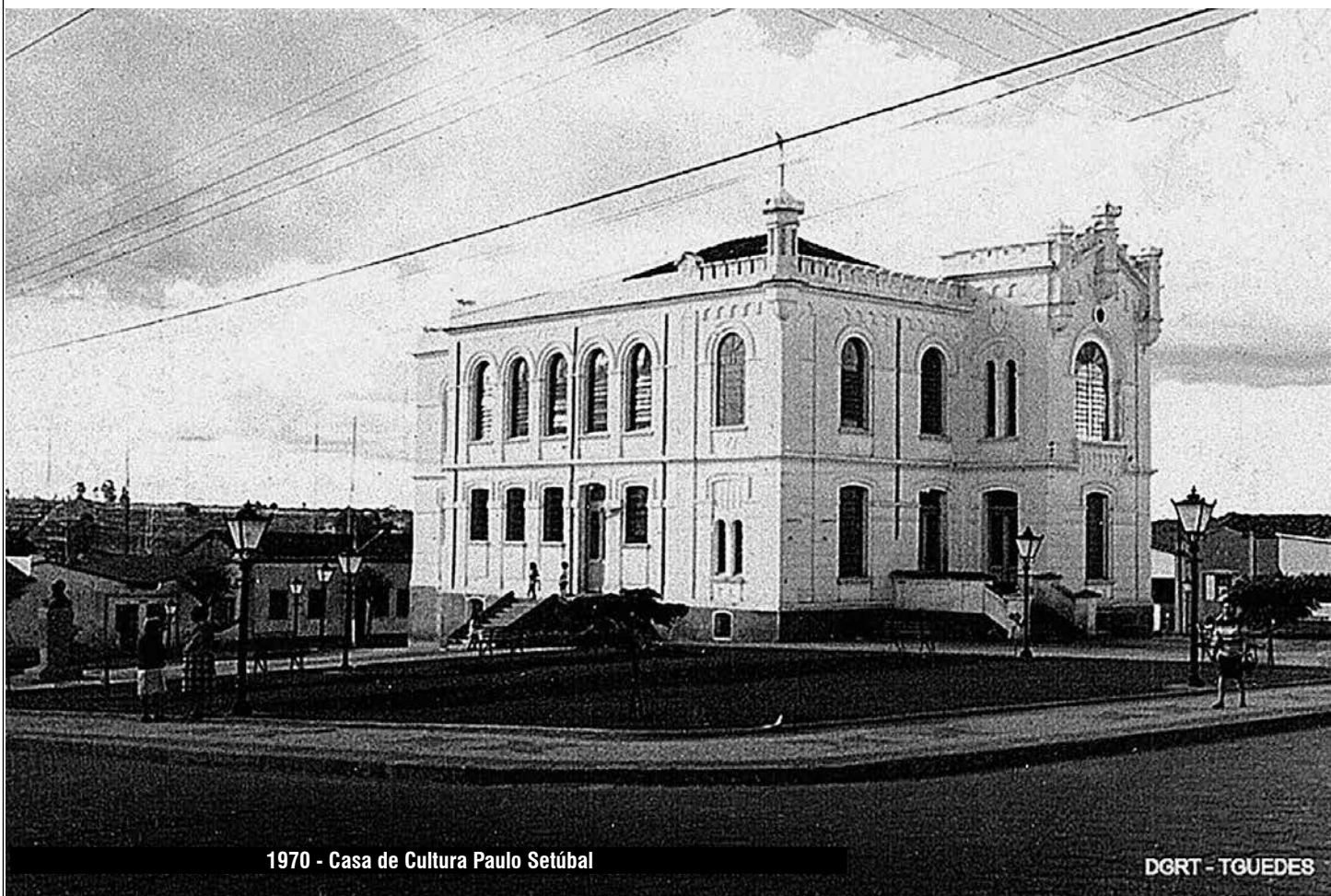
O Cristo Morto e a Coroa do Divino.

Uma maquete em papelão do inesquecível "Teatrão...", que foi demolido. Se tivesse sido restaurado, conta-



1970 - Demolição do muro da cadeia

DGRT - TGUDES



1970 - Casa de Cultura Paulo Setúbal

DGRT - TQUEDES

ríamos hoje com mais um prédio de raríssimo valor histórico.

Uma caixa de rapé (tabaqueira), do senhor Inácio de Camargo Fiusa Castanho, filho de um dos fundadores de Tatuí.

Quadros do doutor Adhemar de Barros, professor Lucas Nogueira Garcez e senhor Manoel Guedes.

Entre outras raridades.

Em 1986, o edifício integra a estrutura da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Estado de São Paulo.

Por alguns anos, a Casa de Paulo Setúbal e Museu de Tatuí foi administrada pelo Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, segundo o livro “Tatuí/Capital da Música”, de Renato Ferreira de Camargo e Christian Pereira de Camargo.

“A Casa de Paulo Setúbal abriga o Museu Histórico do Município e comporta as salas de aulas do setor de cordas.” Descreve ainda que “sons de violas, violinos, violoncelos e contrabaixos ecoam entre paredes que, no início do século, abrigavam presos da cadeia pública e juristas do fórum local. No mesmo prédio onde estão expostos objetos pessoais de Paulo Setúbal está instalado o Salão João Del Fiol.”

Em 3 de março de 2000, o Decreto 44.735 autoriza doação aos municípios paulistas dos acervos dos museus

pertencentes à Secretaria da Cultura.

Em 2006, a “Casa” passa por uma reestruturação segundo as diretrizes

do “Projeto Museu Vivo”, da Secretaria da Cultura. A proposta é revitalizar espaços culturais no interior. Após reforma, o museu torna-se um espaço de memória e criação das letras, com ênfase na obra de Setúbal. A sala “Tatuí(s) – Crônicas de uma Cidade” retrata os moradores através de fragmentos de uma história, sob o olhar de quem a construiu.

Em agosto de 2008, a Casa de Cultura passa a ser administrada por uma organização social, novo modelo de gestão instituída pela Lei 846/98, pelo governador Mário Covas, através da Associação Cultural de Amigos do Museu Cândido Portinari.

Em 23 de dezembro de 2008, abre-se a ordem de Início dos serviços na Casa de Cultura “Paulo Setúbal”, no valor de R\$ 795 mil, para a realização de intervenções necessárias à modernização e readequação dos espaços, com instalação de elevador e medidas de acessibilidade.

Com a reforma, o prédio ganhou medidas sustentáveis, como iluminação de baixo consumo energético. O espaço também recebeu pintura na área interna e externa, controle de pragas e de infiltrações, troca do forro e

Casa de Cultura Paulo Setubal - Tatuí - SP.
Desenho de Alberto Farah 1984

substituição de assoalho, pisos e telhas deteriorados. Com a readequação do prédio, passam a ser atendidas pessoas com deficiências e mobilidade reduzida, com rampas, elevador, reforma dos banheiros, ajuste de pisos e degraus.

Em maio de 2009, por meio da museóloga Angélica Fabbri, o museu passou a fazer parte da Semana Nacional de Museus e a participar do Encontro Paulista de Museus. Nesse mesmo ano, em 22 de junho, finalizou-se o trabalho de catalogação e arrolamento do acervo e do registro fotográfico, mantendo em sua salvaguarda o total de 16.935 unidades sem a PI (placa de identificação) e 1.004 unidades com PI - neste, não foram catalogados os 4.985 livros recebidos pela prefeitura, devido ao encerramento da catalogação.

Em setembro de 2009, a Exposição Itinerante do Museu Paulo Setúbal é organizada marcando presença no Revelando São Paulo. Em 21 de dezembro, uma audiência pública é realizada para debate sobre a municipalização do equipamento cultural.

Em maio de 2010, uma nova logomarca é criada e, em 27 de abril de 2010, a Câmara Municipal aprova projeto de lei criando em Tatuí o Museu Casa



Vista noturna do museu

DGRT - TGUEDÉS

de Cultura “Paulo Setúbal”, o que, em 30 de abril de 2010, resulta na Lei Municipal nº 4.345, que dispõe sobre

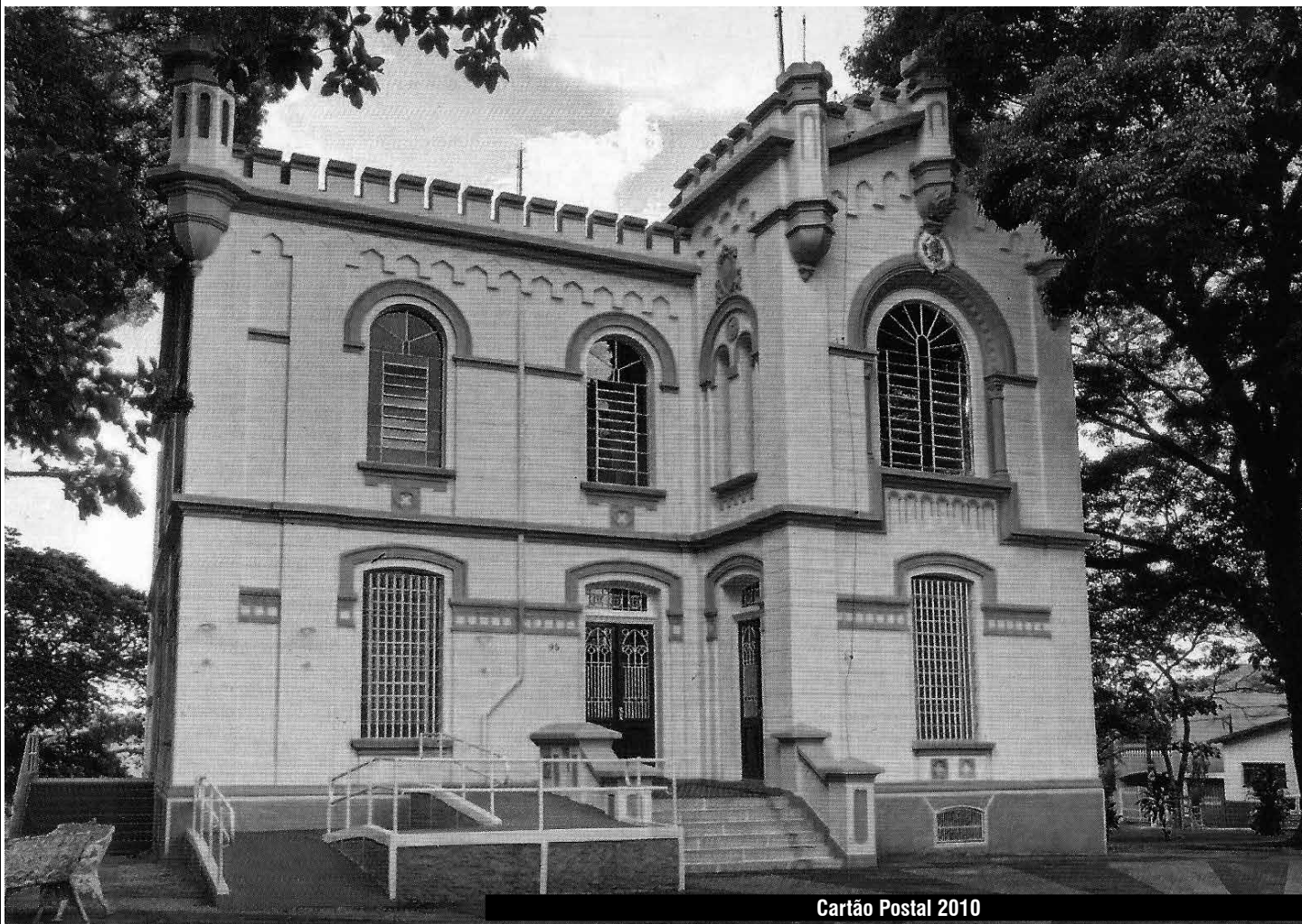
a criação do Museu Casa de Cultura “Paulo Setúbal”, na gestão do prefeito Luiz Gonzaga Vieira de Camargo.

Em 20 de setembro, é reinaugurada a Casa de Cultura “Paulo Setúbal” e o Museu de Tatuí, agora batizado como Museu Histórico “Paulo Setúbal”. O equipamento cultural passa a ser gerenciado pela Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte Lazer e Juventude, sob o secretário Jorge Rizek, e o museu tem a direção de Maria Aparecida Vieira de Medeiros.

A expografia do museu conta a formação da cidade, movimentos populacionais, primeiros habitantes, colonizadores e os conflitos gerados por eles, além de registrar a presença dos tropeiros na região e a história cultural e musical que levaram Tatuí ao título de Capital da Música.

Uma sala é dedicada exclusivamente à vida e obra do escritor e jornalista, imortalizado pela Academia Brasileira de Letras, Paulo Setúbal, o patrono do Museu Histórico. Ainda há o gabinete de leitura “Nilzo Vanni” e auditório, além da história das participações de tatuianos em conflitos armados na Segunda Guerra Mundial e na Revolução de 1932 e curiosidades do acervo.

Nos anos de 2013 a 2016, na gestão de José Manoel Correa Coelho (Manu), o equipamento foi transferido para a Secretaria de Educação e Cultura, e a



Cartão Postal 2010

Tatuí



Cartão postal de 2006

Casa de Cultura Paulo Setúbal

direção do museu era de Raquel Fayad.

Em 2013, teve início o Projeto “Noite da Seresta com Ternura”, realizado pelo Grupo Seresteiros com Ternura, coordenado por Maria Inês Camargo, atividade mensal de valorização do gênero musical seresta.

Em dezembro desse ano, a praça Manoel Guedes recebeu o “Monumento dos Seresteiros”, parte do projeto em homenagem aos músicos tatuianos, obra do artista plástico Cláudio Camargo, criado com personalidades do gênero seresta da Capital da Música: Noel Rudi (27/01/1920-06/03/2004); Francisco José Fiuza, popularmente conhecido como Zé Fiuza (10/05/1925–10/04/2007); Benedito Sebastião Rolim, Ditinho Rolim (01/07/1931–05/05/2003); João Eurico de Melo Toledo, Joãozinho do Irineu (29/02/1920–04/05/1999); Osmil Martins (23/03/1923–09/12/1992); Raul Martins (07/01/1936–09/10/1982) e o poeta e ex-prefeito de Tatuí Paulo Assumpção Ribeiro, o professor Paulinho Ribeiro (28/01/1918–21/10/2011).

Desde 2017, na gestão de Maria José Vieira de Camargo, o museu passa a ser um equipamento cultural da Secretaria de Esporte, Cultura, Turismo, Lazer e Juventude, com gestão do secretário

Cassiano Sinisgalli, tendo como gestor o diretor do Departamento de Cultura, Rogério Donisete Leite de Almeida (Rogério Vianna).

Teve início nesse ano o projeto de restauração dos monumentos em homenagem aos músicos tatuianos, produzidos pelo artista plástico Cláudio Camargo. As obras incluídas nesse projeto foram: “O Maestro”, situado na avenida Coronel Firmo Vieira de Camargo; de “Bimbo Azevedo” (30/03/1888–21/08/1975), situado na Praça da Matriz, em frente à casa em que viveu o músico; de “João Baptista Del Fiol” (28/11/1908-03/12/2000), situado na Praça da Matriz, em frente à rua 11 de Agosto; de “Nacif Farah” (22/08/1902-15/10/1955), situado na praça Paulo Setúbal, em frente à Escola “Barão de Surui”; e do “Monumento dos Seresteiros”.

Em 2018, O projeto “Ilustres Tatuianos” torna-se uma ação colaborativa entre museu e o Grupo Seresteiros com Ternura, que foca na tradição seresteira, considerada grande manifestação da cultura brasileira e que, ressaltando a vocação do Museu Histórico “Paulo Setúbal”, visa salvaguardar a história de Tatuí e dos tatuianos.

Em agosto de 2018, o museu disponi-

biliza o aplicativo para versão Android do “Museu Paulo Setúbal Quiz”, de criação de Pedro Heilborn.

O aplicativo permite que o usuário

possa, virtualmente, conhecer o Museu Histórico “Paulo Setúbal”, participando de um quiz onde passa por oito fases que compõem a expografia da entidade, tais como: formação da cidade, movimentos populacionais, primeiros habitantes, colonizadores e os conflitos gerados por eles, além da presença dos tropeiros na região e a história cultural e musical que levaram Tatuí ao título de Capital da Música.

Ainda integram o “app”: o escritor e jornalista Paulo Setúbal (patrono do museu), por meio de sua vida e obra; as participações de tatuianos em conflitos armados na Segunda Guerra Mundial e na Revolução de 1932; e curiosidades do acervo.

Em 2019, por meio do edital de doação de obras de artes visuais promovida pelo Banco Itaú Unibanco S.A, por intermédio do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, o Museu Histórico “Paulo Setúbal”, pela prefeitura de Tatuí, participou desse processo e foi contemplado com 21 obras, que passaram a fazer parte do acervo.

Das obras do acervo do Banco Itaú e que chegaram ainda no primeiro semestre de 2019 ao Museu “Paulo Setúbal”, pode ser apreciada uma gama diversa de obras com aplicação



Foto de 1983, Museu Histórico Paulo Setúbal na Praça Manoel Guedes

de óleo sobre Duratex, acrílico sobre tela, óleo sobre tela, desenhos, gravuras e papel colado sobre Duratex, dos seguintes artistas: Alexandre Liah, Antônio Augusto Antunes Netto, Brito, Celina Amanhecer, Cenira Alves Miranda, Elizabeth Cortella, Francisco Galiotti, Luiz Bratti, Henry Miller R. B. Davis (de 1849), Humberto da Costa, Inos Corradin, J. Gracio, João Rossi, Magui Novais, Mimina Roveda, Tamara e Xavier “O Santo”.

No ano de 2019, passou a integrar o Cadastro Estadual de Museu (CEM) do Estado de São Paulo. O Museu Histórico “Paulo Setúbal” submeteu a solicitação no cadastro em outubro de 2019, após o preenchimento do Instrumento de Qualificação Cadastral (IQC).

Em 5 de dezembro de 2019, após a

conferência do Grupo Técnico de Coordenação do Sisem-SP, uma visita técnica foi realizada no equipamento cultural para coleta de informações, visando também a geração de documentos de orientação que auxiliariam no trabalho de aprimoramento institucional.

As informações coletadas foram compiladas para análise do Conselho de Orientação do Sistema Estadual de Museus (Cosisem), que deu um parecer favorável ao deferimento do museu no cadastro.

A deliberação ocorreu na sessão ordinária do Cosisem realizada no dia 5 de março de 2020, nas dependências da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, onde, por maioria absoluta de seus membros, incluiu o Museu Histórico “Paulo

Setúbal” no “Cadastro Básico”, sob nº 2.156, considerando-se que foram atendidos os parâmetros técnicos de elegibilidade.

O CEM-SP é uma ferramenta da política pública da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, regulamentada pela resolução SC 59, de 13 de junho de 2016, e que visa sistematizar informações sobre as condições técnicas dos museus paulistas.

Por meio do cadastro, o Sistema Estadual de Museus também atua em cooperação técnica com o Instituto Nacional de Museus (IBRAM), de forma que todas as instituições cadastradas que manifestarem interesse em aderir ao registro de museus terão suas informações automaticamente

compartilhadas.

Em 2020, no ano do centenário do Museu, devido à pandemia do Covid-19, o Museu Histórico “Paulo Setúbal” cria o Projeto #MuseuPauloSetúbalEmSuaCasa, disponibilizando os projetos educativo por meio de vídeos produzidos por artistas e personalidades da cidade, ou mesmo apresentando o acervo do museu.

Dentre os projetos apresentados, destacam-se: #escritafalada, no mês de maio, para valorizar o Dia Municipal da Literatura Tatuiana; #VisãodoArtistaPlástico, que homenageou alguns nomes das artes plásticas tatuiana; #TatuídaFestadeBemfica.

O canal do YouTube “Museu Paulo Setúbal Tatuí” tem permitido o acesso de seus usuários, que não podem vi-

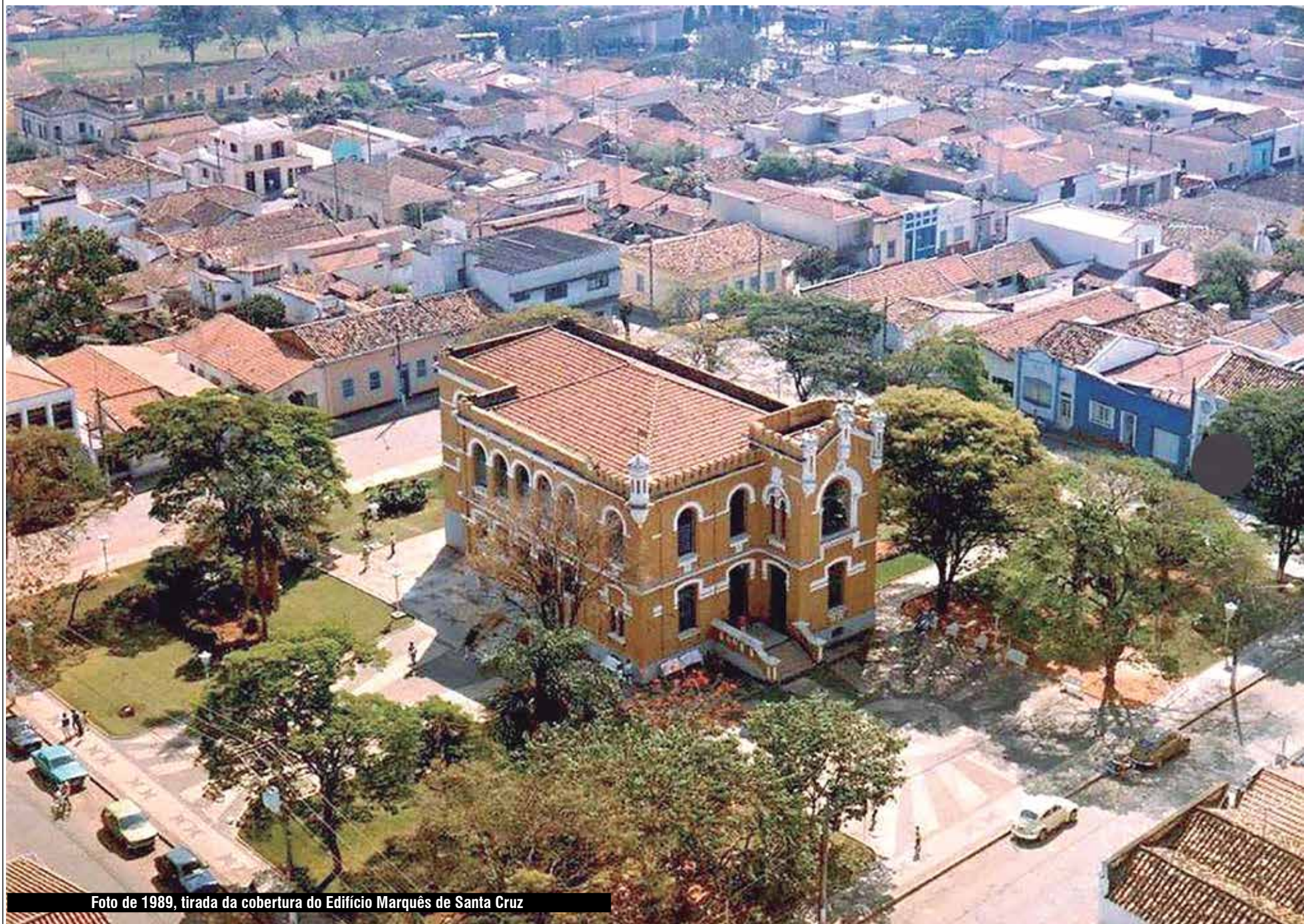


Foto de 1989, tirada da cobertura do Edifício Marquês de Santa Cruz

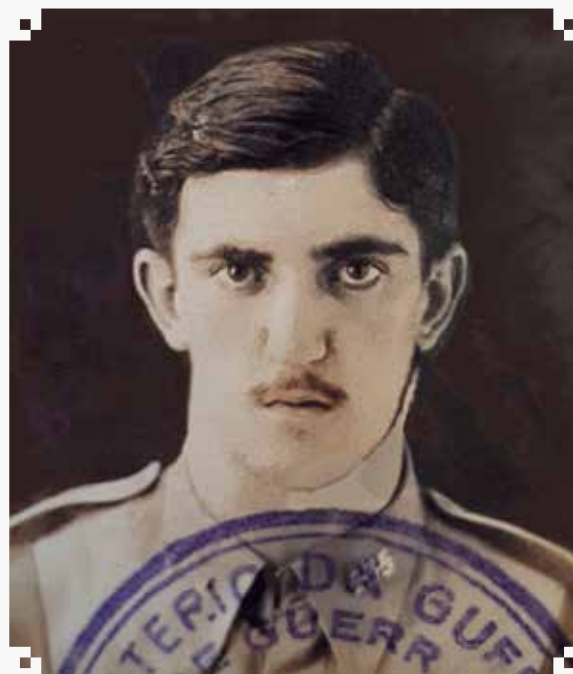
sitar o equipamento cultural devido à suspensão das atividades presenciais. O 18º Prêmio Literário Paulo Setúbal – Contos, Crônicas e Poesias deste ano faz alusão ao centenário do edifício-sede do Museu Histórico “Paulo Setúbal”.

Para as comemorações do jubileu do centenário do edifício-sede do



Museu Histórico Paulo Setúbal
Tatuí . São Paulo

Museu Histórico “Paulo Setúbal”, foi elaborada uma arte criada pelo Departamento de Comunicação da Prefeitura de Tatuí, assinado por Leandro Alexandre Mendes, e que foca no desenho do edifício que foi criado para ser sede da cadeia e fórum da cidade e o ano de sua criação e do jubileu do centenário.



NILZO VANNI

Idealizador do acervo do Museu Histórico “Paulo Setúbal”

Nasceu em 16 de maio de 1923, na cidade de Tatuí; faleceu em São Paulo, em 27 de setembro de 1990, vítima de problemas cardíacos.

Homem que não desanimou. Trabalhou sempre com o mesmo esforço e a mesma dedicação e venceu, pouco a pouco, todos os óbices. Não tendo projeção política, entretanto, procurava as autoridades públicas, conferenciava com elas, insistia pelo museu, descortinava seu programa e pedia a Tatuí o que representava uma necessidade importante e em cuja efetivação estava empenhada a palavra do governo.

Bateu às portas dos secretários efêmeros. Reclamou a atenção de governos transitórios. É de se admirar a enormidade do esforço e do trabalho que empreendeu, viajando todas as semanas, removendo e aplainando dúvidas e dificuldades. Empregando toda a energia capaz para que o museu viesse a ser o que é: uma realidade esplendente.

Com seu ânimo resolutivo, com sua vontade poderosa, com seu senso de objetivo, com suas aptidões práticas. Eis tudo quanto pode al-

cançar, na rota da vida, um homem que verdadeiramente ama todos os seus maiores com os mais recamados ramos do trabalho. E que os exercita com perseverança e integridade absolutas. Sobrepairam, assim, no museu, a todas as suas dependências, às suas pedras basilares, às paredes, ao seu teto, aos seus pavilhões, ao seu equipamento, o espírito e o gênio realizador de Nilzo Vanni.

Nilzo Vanni, como descreve o jornal o Progresso de Tatuí (edição 3.477, de 30/09/1990): “Um protetor das artes e da história de sua terra. Principal personagem da criação da Casa de Paulo Setúbal, impediu a demolição do prédio da antiga cadeia, hoje museu. Acreditava e incentivava talento de pequenos artistas de sua terra. Foi símbolo de incentivo e confiança num futuro incerto. Nunca se abalou com a incompreensão nem se perturbou com a bajulação. Severo, simples, honesto e confiante Nilzo venceu sua missão terrena, como digna e exemplar pessoa.”

O Mercado Municipal de Tatuí recebeu a denominação Nilzo Vanni, por meio da Lei Municipal nº 2.905, de 29 de outubro de 1996.

PAULO DE OLIVEIRA LEITE SETÚBAL

HISTÓRIA DE UM FENÔMENO PAULO SETÚBAL

Tatuí. Modesta cidade de 3.000 habitantes, como eram muitas cidades da época, mistura cidade e roça, diferente do urbanismo que conhecemos atualmente. Situada a 137 quilômetros da capital paulista, é famosa pelas suas quituteiras, com suas deliciosas ambrósias.

Nessa Tatuí, em que a 1º de janeiro de 1893, nasce na rua General Carneiro, 60, atualmente rua 11 de Agosto, que Dona Maria Teresa de Almeida Nobre dá à luz Paulo Setúbal, filho do bandeirante Antônio de Oliveira Leite Setúbal, que nas monções garimpava e comercializava ouro de Cuiabá, fato que mais tarde se torna romance de nosso protagonista.

É nessa Tatuí, da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que Paulo Setúbal passa sua infância, em que, aos quatro anos de idade, ficara órfão de pai, irmão de oito e numa situação financeira nem tão privilegiada. Como antes, passa a ser redator de sua própria vida, o que depois o Brasil confere em “Alma Cabocla” e “Confiteor”.

Pelas ruas e praças da cidade, Paulo Setúbal, filho de uma família católica, fez solenes promessas, almejando tornar-se padre.

“Na caridade Seo Chico Pereira foi exemplo de Cristão”, afirma Paulo Cerqueira Luz no Hino do Município de Tatuí, musicado por Maria Ruth Luz. E essa verdade é também registrada por Paulo Setúbal, já que a simplicidade desse seu primeiro professor o comovia e o tornava

mais e mais cristão.

É “seo” Chico Pereira quem apresenta à família Setúbal o futuro impressionante que Paulo Setúbal, mais tarde, alcançaria, transformando-se num ilustre escritor. É através dos incentivos de “seo” Chico que a família Setúbal se muda para a capital. Inicia-se aí um Setúbal que se apaixona pela leitura, e é a poesia que o encanta e, hoje, por meio de “Alma Cabocla”, nos encanta.

Primeiramente, quis cursar direito, e, contra

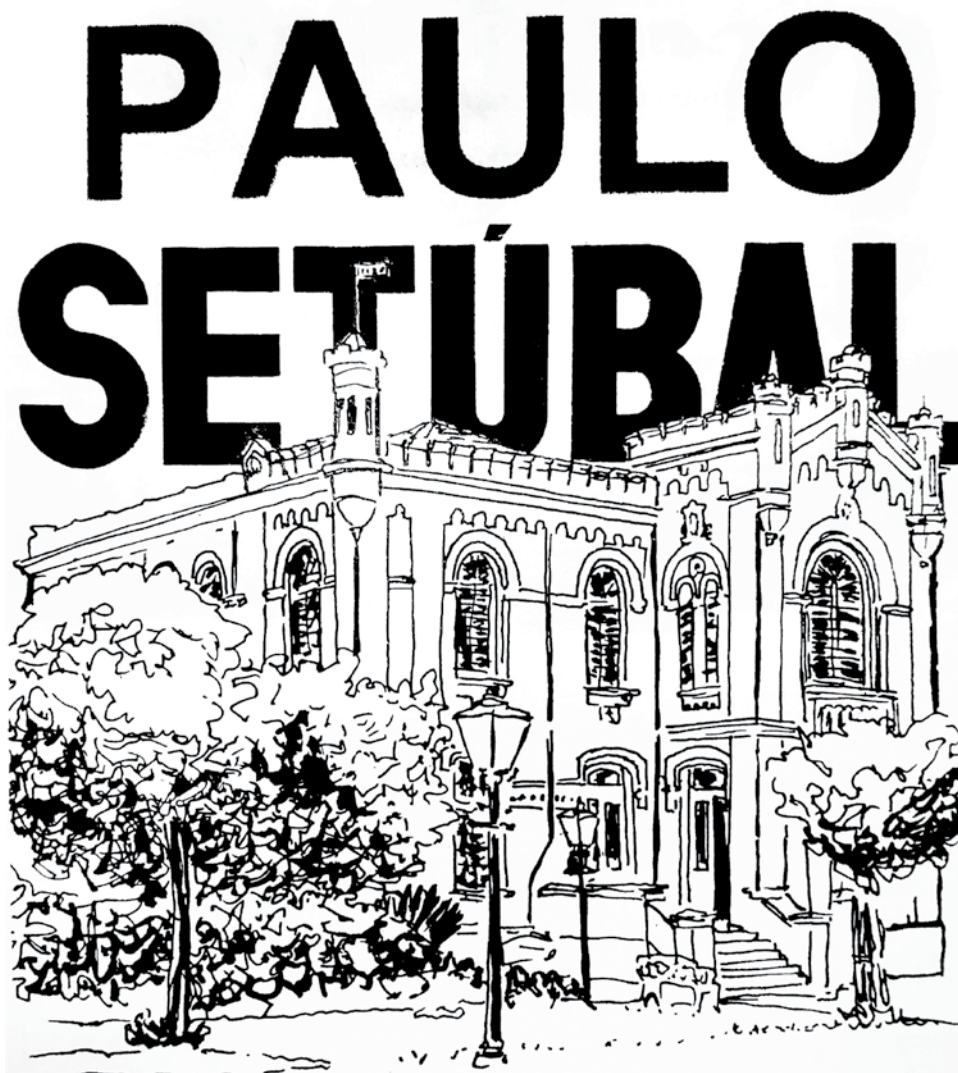
todos, abandona o curso de direito para realizar a vocação que prometia quando criança. Foi então que ingressou no seminário, mas, em pouco tempo, estava Paulo abandonando o sonho de criança para retornar à faculdade de direito.

A arte literária borbulhava em suas veias, e, ao retornar ao curso de direito, sente a inquietação e a inclinação, que o faz se apresentar ao jornal “A Tarde”, onde em pouco tempo passa de revisor para redator.

E a vida paulistana de Paulo Setúbal o direciona a momentos inusitados e uma tuberculose o faz regressar à Terra dos Doces Caseiros, Tatuí, onde se instala para recuperar a saúde. Recuperado, retorna à capital, onde uma gripe espanhola o faz embarcar para Lages, local onde surge o escritor Paulo Setúbal, que aproveita para reunir os escritos elaborados em Tatuí e Lages.

Retornando para a capital, procura por Monteiro Lobato, naquela época diretor da “Revista do Brasil”, que percebe naquele frágil homem o forte e imenso escritor que mais tarde ocupará a cadeira número 31 da Academia Brasileira de Letras.

Surge o autor de “Alma Cabocla”, que narra a alma cabocla, a vida, o ambiente, as paisagens e os personagens do interior. O regionalismo poético de “Alma Cabocla” se encerra na espontaneidade e na segurança raramente vista entre nossos escritores, e é nesta espontaneidade que Paulo registra sua única obra de poesia, passando de agora em diante à arte da literatura.



Arte impressa no jornal 'Domingo a Domingo' - Ano I - nº 04, de 23 de maio de 1993



O Movimento Modernista, que explode na Semana de 1922, almeja ressaltar assuntos nacionais, as raízes sem o estrangeirismo, e torna Paulo Setúbal um modernista por acidente, já que, não sendo integrante do movimento, recheava sua literatura e poesia de contextos antropofágicos.

Enquanto naquele período muitos tinham um vocabulário rebuscado, sua literatura se enchia de formalidade para falar de algo regionalista. Por isso podemos dizer que Setúbal era repleto de naturalidade e com sabor da terra.

Após tantas idas e vindas para recuperar-se da tuberculose, retorna a São Paulo e casa-se com Francisca de Souza Aranha, com quem tem três filhos. O casamento o leva a uma vida mais tranquila, o que facilita ao máximo seu trabalho literário na direção de sua vocação, a de romance histórico:

- *A MARQUESA DE SANTOS*, seu mais famoso romance traduzido em cinco idiomas;
- *O PRINCEPE DE NASSAU*, traduzido para o Holandês;
- *SARAU NO PAÇO DE SÃO CRISTOVÃO*;
- *AS MALUQUICES DO IMPERADOR*;
- *NOS BASTIDORES DA HISTÓRIA*;
- *A BANDEIRA DE FERNÃO DIAS*;

- *OS IRMÃOS LEME*;
- *EL DORADO*;
- *O ROMANCE DO PRATA*;
- *O SONHO DAS ESMERALDAS*.

Todos romances que retratam a história de nosso país, o que, mesmo a margem do Movimento Modernista, retratou o que o movimento retratava. Isso o fez um autor popular, ao lado de Monteiro Lobato. Em suas obras, percebe-se o estilo gritado para

que o leitor o ouvisse, o formato de um grande contador de causo com comunicação fácil e rápida. Com estilo simples, direto e despojado, como uma reportagem de jornal apresenta personagens que trazem traços psicológicos.

Apesar da crítica negar os fatos registrados em sua obra, Setúbal é defendido por grandes nomes da literatura, já que seu objetivo era não tratar seus personagens como historiadores e sim como romancista, apesar da profundidade histórica conservada em suas obras.

Como seu pai e irmão, atuou no cenário político, como deputado estadual, mas essa vida teve curta duração, devido à sua saúde.

Membro da Academia Paulista de Letras, Institutos Históricos e Geográficos do Brasil e de São Paulo, assumiu a vaga deixada por João Ribeiro, tornando-se o número 31 na Academia Brasileira de Letras. Retorna à religião após contatos com obras de Voltaire, Nietzsche e outros célicos.

Aos 44 anos, em 04/05/1937, o cenário da literatura brasileira chora o falecimento de Paulo Setúbal e “Confiteor”, sua obra póstuma, torna-se um de seus maiores escritos.

Tatuí, a Capital da Música, dos Doces Caseiros é a Cidade Ter-nura e de Paulo Setúbal.



CRONOLOGIA DE VIDA E OBRA DO FILHO ACADÊMICO

1893

Nasce às 3h da manhã, em 1º de janeiro, na rua General Carneiro (atual 11 de Agosto), nº 60, na cidade de Tatuí (SP). Filho do comerciante Antônio de Oliveira Leite Setúbal e Maria Tereza de Almeida Nobre.

É registrado no Cartório de Registro Civil de Tatuí pelo pai, no dia 3 de janeiro. Em 5 de janeiro, é batizado na Igreja Matriz pelo vigário João Clímaco de Camargo, sendo os padrinhos: Paulo e Bernardina Nobre Setúbal.

1897

Aos quatro anos, fica órfão de pai, que falece em 27 de dezembro.

1899

Primeiras letras com o professor Francisco Evangelista Pereira de Almeida, senhor Chico Pereira, em Tatuí.

1900

Estuda no Grupo Escolar Tatuhy (onde atualmente funciona a Etec “Sales Gomes”).

Tem aulas com a professora dona Mariquinha Nazaré. O Grupo Escolar Tatuhy tornou-se mais tarde a Escola “João Florêncio”; em 1915, foi transferida para a praça que leva o nome do “imortal” tatuiano. Paulo Setúbal era orador oficial da turma e até da escola.

1900

A família decide mudar-se para São Paulo, onde residia o irmão mais velho.

1903-1909

Cursa primário e ginásial no Ginásio Nossa Senhora do Carmo, dos Irmãos Maristas, em São Paulo.

1910

Ingressa na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

1912

Faz tratamento de tuberculose nas cidades de Tatuí e Campos do Jordão, interior de São Paulo. Escreve para a revista “O Pirralho” e para o semanário “Gavroche”. Publica poema na primeira página do jornal “A Tarde”. É revisor desse jornal. Promovido a redator, não assume o cargo devido a doença.

1914

Forma-se bacharel em direito, em São Paulo.

1914-1917

Atua como promotor público em São Paulo.

1918-1920

Reside por dois anos em Lages, Santa Catarina, restabelecendo-se da gripe espanhola. Exerce a advocacia nas cidades de Lages (SC) e São Paulo.

1920

Publica o livro de poemas “Alma Cabocla”, que Paulo Setúbal chama de “O Livro de Minha Mãe”. A edição de 3.000 exemplares esgota-se em um mês, com críticas de Afrânio Peixoto, Hermes Fontes, Menotti Del Picchia, Monteiro Lobato, Ronald de Carvalho e Tristão de Athayde.

1922

Casa-se em 27 de julho com Francisca de Souza Aranha.

1923

Nasce em 15 de abril o primeiro filho, Olavo Egydio de Sousa Aranha Setúbal.

1924

Nasce a filha Maria Thereza.

1925

Publica o livro “A Marquesa de Santos”, romance histórico que, até o ano de 1950, já havia alcançado um total de 70 mil exemplares vendidos. Essa obra foi traduzida no exterior em várias línguas: francês, inglês, russo, croata e até árabe, tornando-se um best-seller.

1926

Publica o texto teatral “Um Sarau no Paço de São Cristóvão”, escrito a pedido da Liga das Senhoras Católicas e encenado no Teatro Municipal de São Paulo.

1926

Publica o livro “O Príncipe de Nassau”, romance histórico sobre o “Brasil Holandês”. O livro foi traduzido para a língua holandesa.

1926

Colaborador do jornal “O Estado de S. Paulo”.

1927

Publica o livro “As Maluquices do Imperador”, contos históricos.

1928

Publica o livro “Nos Bastidores da História”, contos históricos. Publica o livro “A Bandeira de Fernão Dias”, romance. Torna-se membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP).

1928-1930

Deputado estadual por São Paulo, renuncia ao mandato com o agravamento de sua tuberculose.

1930

Faz tratamento de saúde na Suíça, onde submete-se a delicada cirurgia, ficando lá alguns meses em tratamento.

1932

Integra a Revolução Constitucionalista.

1933

Publica o livro “Os Irmãos Leme”, romance, e o livro de crônicas “O Ouro de Cuiabá”.

1934

Muda-se para São Lourenço (MG). A comunicação com os filhos era feita por meio de cartas. É eleito membro da Academia Paulista de Letras, cadeira nº 10. Patrono: Cesário Mota Júnior. Publica o livro “El-Dorado”, episódios históricos.

1935

Eleito membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), cadeira nº 31. Patrono: Pedro Luiz. Publica os livros “O Romance da Prata” e “O Sonho das Esmeraldas”, ambos episódios históricos.

1936

Começa, em 26 de outubro, a escrever “Confiteor”.

1937

Falece em São Paulo, em 4 de maio, de complicações de suas doenças crônicas: gripe espanhola e tuberculose.

1937-1941

Publicação póstuma dos livros de memória “Confiteor” e “Ensaios Históricos”.

1950

Publicação póstuma de obras de Paulo Setúbal, em 13 volumes com capa dura e desenho do nome do escritor adornando a coleção, da editora Saraiva.

1976

Publicação de “Ficção e Realidade na Obra de Paulo Setúbal”, escrito por Manoel Vitor – Prêmio Literário de 1975.

1978

Publicação do livro “Paulo Setúbal em Santa Catarina”, escrito por Nereu Corrêa – Udesc/Editora.

1980

Publicação de “Paulo Setúbal, Vida e Obra”, escrito por Dulce Salles Cunha Braga – editora Pax Spes.

1983

Comemoração dos 90 anos de nascimento de Paulo Setúbal pela Secretaria de Estado da Cultura, Academia Paulista de Letras e Centro Cultural “Francisco Matarazzo Sobrinho”, com publicação de catálogos.

Publicação dos livros: “Paulo Setúbal: 90 anos”, escrito por Lourenço Dantas Mota - Academia Paulista de Letras, Centro Cultural “Francisco Matarazzo Sobrinho”; “Paulo Setúbal”, escrito por Vera Alves (sem data de publicação); “Paulo Setúbal, Cadeira 10 – Academia Paulista de Letras” e “Paulo Setúbal – O Bom Tatuiano”, de Manuel Augusto Vieira Neto, reedição da palestra proferida em Tatuí, na Semana Paulo Setúbal de 7 de agosto de 1960.

1987

Publicação do livro “Paulo Setúbal”, de Messias Gonçalves Teixeira (impresso na Papelaria e Livraria Central) e da revista “Tatuí – Edição Comemorativa 50 Anos sem Paulo Setúbal”.

1991

A Fundação Dorina Nowill transcreve obras de Paulo Setúbal em sistema Braille.

Promovido o “Concurso de Poesias”, com o tema: “De poeta, médico e louco, todos nós temos um pouco”, por meio do Projeto “Poesia de Rua”.



1993

Em 8 de janeiro, em noite festiva, ocorre o lançamento do livro “Paulo Setúbal – Sua Vida. Seus Motivos. Sua Técnica”, edição comemorativa do centenário de nascimento, de autoria de Leila Salum Menezes da Silva. Presentes, membros da sociedade, imprensa e autoridades municipais, dentre elas: escritor Alexandre Milani Filho (Irmão Cleófas), José Maria Campos, artista plástica Terezinha Pinto, artista plástico Quinzinho de Campos, maestro Pedro Cameron, historiador Erasmo Peixoto, jornalista Rogério Lisboa, professor Acassil José de Oliveira Camargo, Crispim, Catarina Genari (diretora técnica da Casa “Paulo Setúbal”), vice-prefeito Luiz Antonio Voss Campos e vereador Jorge Rizek - os dois últimos salientaram a importância do lançamento da obra para a cultura e a história tatuiana.

No decorrer da solenidade, a professora Almira Porciúncula, através de discurso muito bem elaborado, falou sobre a vida da autora, sua dedicação e trabalho em manter viva a obra de Paulo Setúbal.

Em seguida, o professor Paulo Ribeiro declamou “O Pessegueiro”, de autoria do escritor. A noite de autógrafos ainda contou com apresentação musical de Madalena Romagnolo e Joãozinho do Irineu, do Grupo da Seresta Tatuiana, que cantou lindas modinhas.

Ocorre a Inauguração da Biblioteca “Jornalista Walter Silveira da Motta”, nas dependências da Casa de Paulo Setúbal, em comemoração ao centenário de nascimento do escritor, promovida pela Casa de Cultura “Paulo Setúbal”, de Tatuí, sob coordenação da diretora técnica da Casa de Cultura e Museu Histórico de Tatuí, Catarina Eloi de Oliveira Genari.

Abertura da exposição “Carnaval de todos os Tempos”, na Praça da Matriz. A Associação de Cavaleiros de São Paulo institui concurso sobre a vida e obra de Paulo Setúbal, com prêmio de US\$ 10 mil. Vídeo “Paulo Setúbal: Romancista e Poeta”, de Roberto Moreira (“Série Perfis e Personalidades”, idealizada e realizada pelo Instituto Cultural Itaú.

A Casa de Paulo Setúbal envia à Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), em Brasília, para aprovação, a arte final do carimbo comemorativo ao centenário de nascimento do escritor tatuiano. Criação e execução da obra e sua arte final de autoria do artista plástico Maurício de Medeiros.



Símbolo Comemorativo

1993

Em 5 de agosto, abertura da 51ª Semana Paulo Setúbal, em que ocorre o lançamento do Hino do Centenário de Nascimento de Paulo Setúbal – letra e música de Roberto Rosendo de Camargo e arranjos do maestro Neves (Antônio Carlos Neves Campos).

Hino de Centenário de Nascimento de Paulo Setúbal

(autor Roberto Rosendo)

Como um astro reflete seu brilho, lá, no céu, em fulgente esplendor,
Tatuí também tem o seu filho, consagrado Poeta e Escritor.
Com certeza, a influência primeira, recebeu-a de um bom professor:
Inspirado em Chico Pereira - verdadeira centelha de Amor!

Refrão: Exultai... Óh! Musas e Poetas

Proclamai, bem alto, com fervor

O centenário do nascimento
de Paulo Setúbal! - Cantemos louvor!

Bela fase de infância brejeira, com a perda do pai se acabou,
e, Maria Tereza com os filhos, em São Paulo a esperança buscou.
Estudou no Colégio do Carmo. Foi, na Escola do Brás, professor.
São Francisco foi a Faculdade onde Paulo formou-se doutor!

O ideal era ser jornalista, e a verve das letras brotou:

Revisor, editor, colunista - nos jornais o seu nome gravou.

Apesar de não ser “modernista”, com correta linguagem, criou
a imagem bem nacionalista, que sua “Alma Cabocla” inspirou.

No aconchego feliz da família, muita paz, pra escrever, desfrutou
com Olavo, Francisca e as filhas, seu caminho, afinal, encontrou.
Preferiu pesquisar nossa história, e, negando-se a ser promotor,
fez a pena seguir trajetória: - Romancista, Poeta e Escritor!

“Bastidores da História” nos contam “Maluquices do Imperador”
pela sua “Marquesa de Santos”, personagens reais do autor.
“Esmeraldas”, a “Prata” e o “Ouro” são tesouros que Paulo sonhou...
em “Confiteor” com “Alma Cabocla”, Cristo - O Amigo Supremo, encontrou!

Quando feito um autor consagrado, ao seguir tradição familiar,
foi eleito, também, Deputado, com a estrela mais forte a brilhar.
No Ideal Constitucionalista, quando Paulo elevou sua voz
defendendo a Bandeira Paulista, seus anseios falaram por nós!

E, das “Letras” na “Academia” sua obra tornou-se Imortal!
Se a doença abateu-o, algum dia, recompensa obteve, afinal!
O seu nome coberto de glória na História entrou vencedor.
É por isso que à sua memória, nós cantamos e damos louvor!

1994

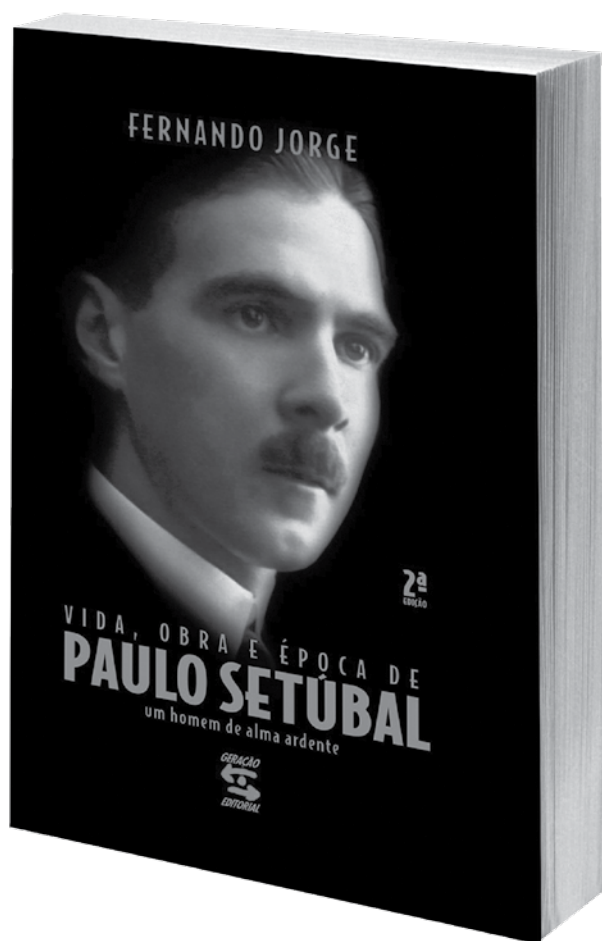
Publicação de “Paulo Setúbal – Uma Vida, Uma Obra”, escrito por Carolina Ramos e Claudio de Cápua – EditorAção.

1999

Publicação de “Paixão Brasileira – Literatura e Vida de Paulo Setúbal”, de Glauco Carneiro (Coleção Afrânio Peixoto, da Academia Brasileira de Letras), e “História e Ficção, uma Interpretação da Vida e Obra de Paulo Setúbal”, de Luiz Toledo Machado – Editora Universitária.

2003

Publicação do livro “Vida, Obra e Época de Paulo Setúbal”, de Fernando Jorge.



2008

Publicação de “As Maluquices do Imperador: 1808-1834” e “1813-1829: a Marquesa de Santos” – Geração Editorial; e “Paulo Setúbal – O Poeta Contador de História”, de Maria Lúcia Pinheiro Paes – editora Scortecci.

2010

Publicação do livro “Paulo Setúbal – Poeta e Romancista – Um Tributo à sua Obra”, editor Antônio Carlos Bellini Amorim.



SEMANA PAULO SETÚBAL

(1943-2020)

A “Semana de Paulo Setúbal” foi idealizada pelos senhores Fernando Guedes de Moraes, professor Celso Vieira de Camargo e professor Paulo Sílvio Azevedo, tendo realizado em 1943 a sua primeira comemoração. A Semana, promovida pela “Casa de Paulo Setúbal”, ocorre de 5 a 11 de agosto. A Lei nº 3.690, de 2 de janeiro de 1957, cria a Semana Paulo Setúbal em âmbito estadual.

O decreto nº 33.092, de 11 de julho de 1958, institui dois prêmios em dinheiro com a denominação de Prêmio Literário Paulo Setúbal, e nos valores de NCr\$ 30,00 e NCr\$ 20,00, respectivamente, para o primeiro e segundo colocados.

Em 1967, o tema foi “A Religião na Obra de Paulo Setúbal”; em 1969, “O Romance Histórico de Paulo Setúbal, no Contexto do Romance Histórico Brasileiro”.

Em 1976, é realizado o concurso “A Melhor Fotografia da Cidade de Tatuí” e o lançamento do carimbo comemorativo do sesquicentenário da cidade, elaborado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Apresentação da primeira montagem do Grupo de Teatro do Conservatório de Tatuí “Antígona”, direção de Moisés B. Miastkuosky. E o Prêmio Literário Paulo Setúbal tem como tema: “O Centenário do Historiador Afonso de E. Taunay”.

Em 1980, O Prêmio Literário Paulo Setúbal tem como tema: “O Telurismo na Obra de Paulo Setúbal”. No ano de 1982, ocorre a 40ª Semana Paulo Setúbal, com a Maratona Intelectual Paulo Setúbal.

No ano do centenário de nascimento de Paulo Setúbal, 1993, a Semana Paulo Setúbal promove novamente a Maratona Intelectual Paulo Setúbal, com o objetivo de despertar nos estudantes de 1º e 2º graus o

desejo de conhecer as obras do escritor, romancista histórico e poeta Paulo Setúbal.

Realização de concurso de monografias escolares, salão de artes plásticas, exposição de objetos pessoais

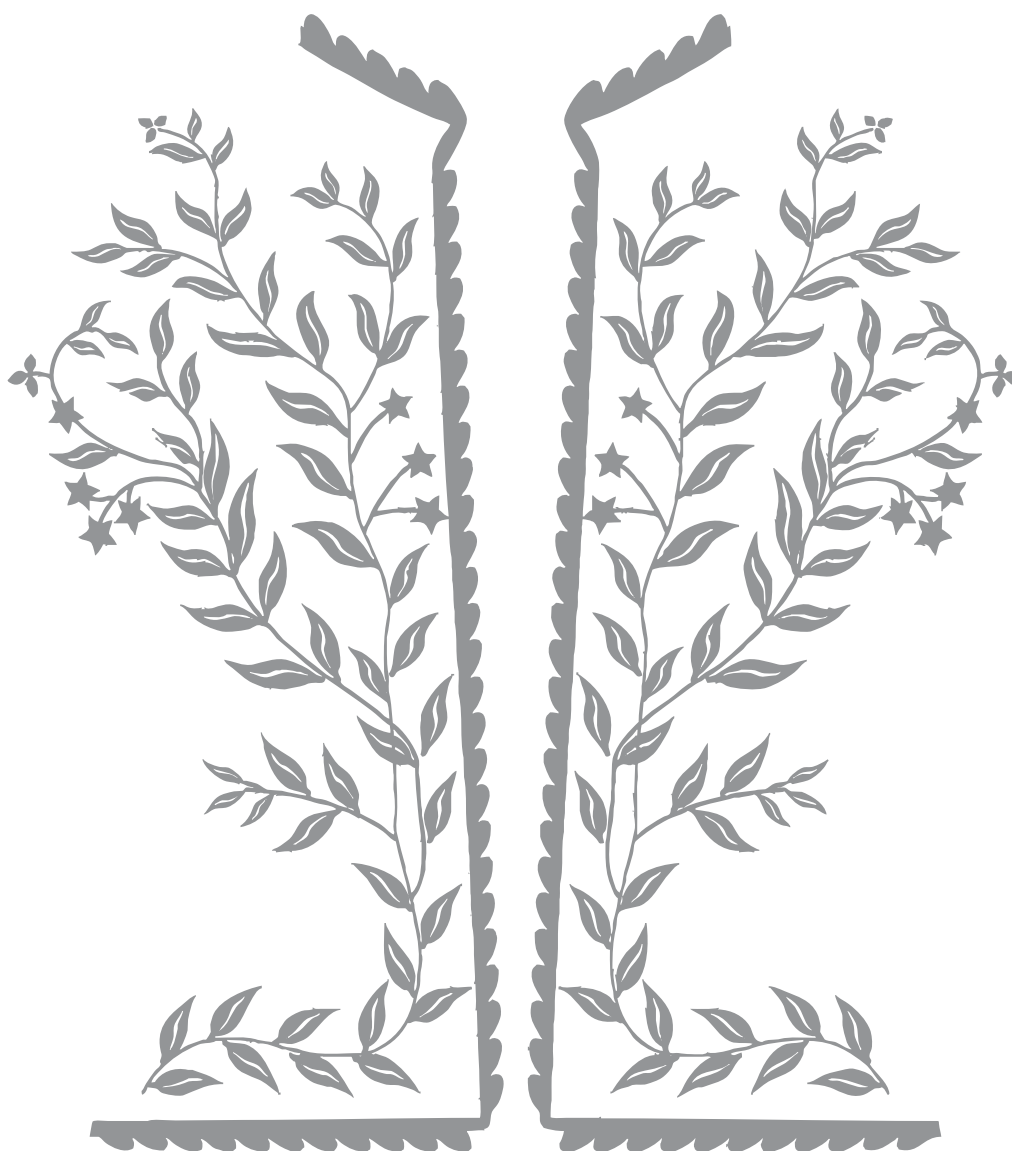
No ano de 2002, é criado o “Concurso Paulo Setúbal - Literatura e Artes Visuais”, de abrangência municipal. Em 2003, o “Prêmio Literário Paulo Setúbal - Contos, Crônicas e Poesias”, de abrangência nacional, é realizado pela primeira vez, ambos contando com o apoio da família Setúbal, por meio dos irmãos Setúbal. No ano de 2008, para a divulgação dos vencedores e das obras do certame de Paulo Setúbal, é produzido um tabloide, suplemento editado pelo jornal “O Progresso de Tatuí”, existente até a atualidade.

No ano de 2009, foi realizada a 67ª Semana Paulo Setúbal, que além do Concurso Paulo Setúbal, de abrangência nacional e municipal, contou com o “Paulo Setúbal Show”, um game de perguntas e respostas entre alunos da rede de educação sobre a vida e obra do escritor tatuiano, que foi realizado até o ano de 2012.

Em 2010, o tema do concurso é a clássica obra do imortal tatuiano “A Marquesa de Santos”. Nesse ano, é inserido o Concurso Paulo Setúbal de Fotografia. E em 2011, na realização da 69ª Semana Paulo Setúbal, o tema do concurso de abrangência municipal é a obra “Confiteor”.

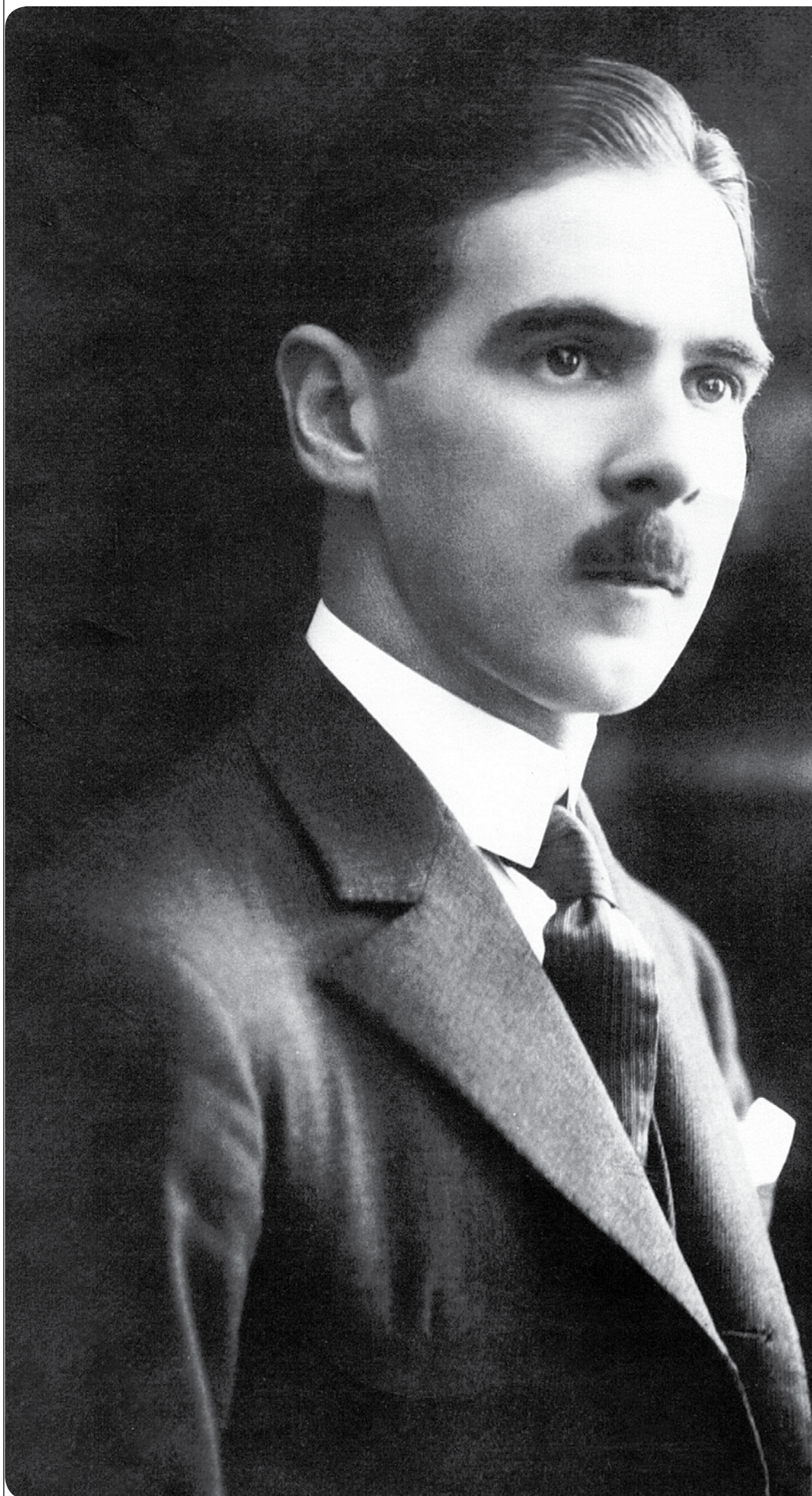
Criado o concurso que institui a marca da Semana Paulo Setúbal, de autoria de Marcos Bueno, definida como a reprodução do bordado do galardão que Paulo Setúbal usou na Academia Brasileira de Letras e que, atualmente, é parte do acervo do Museu Histórico “Paulo Setúbal”, com a assinatura do escritor tatuiano.

Em 2012, ocorrem as comemorações de 70 anos da Semana Paulo Setúbal. Em 2013, o tema do concurso é “A Bandeira de Fernão Dias” e, em 2014, o tema é “Alma Cabocla”. Em 2016, inspirado nas obras “Confiteor” e “Alma Cabocla”, o concurso de abrangência municipal tem



Paulo Setúbal

e filmes. Realização do 1º Salão de Artes Plásticas Infanto-Juvenil, destinados aos jovens de até 16 anos, em três modalidades: pintura, desenho e escultura.



como tema: “Tatuí, na Obra de Paulo Setúbal”.

No ano de 2017, ocorre a publicação da Lei Municipal Nº 5.113, de 7 de agosto, que cria a Semana Paulo Setúbal no âmbito do município de Tatuí. Nesse ano, o 16º Concurso Paulo Setúbal – Literatura e Artes Visuais, de abrangência municipal e disputado pelos alunos da rede de ensino, tem como tema: “80 Anos Salvaguardando a Memória do Escritor Tatuiano (1937–2017)”.

A partir de então, o concurso passa a ser gerido pelo Museu Histórico “Paulo Setúbal”. Em 2018, O 17º Concurso Paulo Setúbal – Literatura e Artes Visuais tem como objetivo a valorização do professor e, como tema, o capítulo VI de “Confiteor”: “O Homem mais rico de minha terra”.

Em 2019, o 18º Concurso Paulo Setúbal – Literatura e Artes Visuais” apresenta como tema “Discurso da Academia Brasileira de Letras (1934-2019)”, comemorando os 85 anos de história do discurso proferido pelo escritor tatuiano ao ser imortalizado pela Academia Brasileira de Letras.

Nesse ano, os troféus dos certames Paulo Setúbal são produzidos em latão polido (“ouro”), para os contemplados em primeiro lugar, em alumínio polido (“prata”), para os segundos lugares, e em latão de castanho (“bronze”), para os terceiros lugares - todos personalizados com base de granito e plaqueta em latão, com os nomes gravados dos vencedores.

No ano de 2020, para comemorar a 78ª Semana Paulo Setúbal, dois centenários registram o Concurso Paulo Setúbal. O 19ª Concurso Paulo Setúbal – Literatura e Artes Visuais, de abrangência municipal e integrado pelos alunos da rede de ensino, teria como tema o centenário de publicação do livro “Alma Cabocla”, de Paulo Setúbal.

Porém, devido à pandemia do Covid-19, o concurso é suspenso. Já o 18º Prêmio Literário Paulo Setúbal – Contos, Crônicas e Poesias, de abrangência nacional, que faz alusão ao centenário do edifício-sede do Museu Histórico “Paulo Setúbal”, cria em maio, devido ao distanciamento social, o sistema online, por meio do #fiqueemcasa, para que os interessados possam se inscrever, o que possibilita recorde de inscrições, tendo registrado ao todo 2.349 participações.

EXPEDIENTE

Prefeita de Tatuí

- Maria José Vieira de Camargo

Vice-prefeito de Tatuí

- Luís Paulo Ribeiro da Silva

Secretário de Esporte, Cultura, Turismo, Lazer e Juventude

- Cassiano Sinisgalli

Secretária de Educação

- Marisa Aparecida Mendes Fiusa Kodaira

Diretor executivo do Departamento de Cultura e gestor do Museu “Paulo Setúbal”

- Rogério Donisete Leite de Almeida (Rogério Vianna)

Equipe do Museu Histórico “Paulo Setúbal”

- André Crispim Machado
- Emilene Vieira Fiuza de Oliveira
- Ivan Vieira Camargo
- Leila Maria Leite Miranda
- Luiz Antônio Fernandes Guedes (Thony Guedes)
- Maria Augusta de Abreu Raggio Barbará
- Maria Bernadete Ribeiro
- Maria Bernadete da Silveira
- Regiane Domingues Francisco
- Reinaldo Turri
- Rose Mary Raymundo Falchi
- Tiyyoko Tackenchí

Comissão da 78ª Semana Paulo Setúbal

- Cassiano Sinisgalli
- Rogério Donisete Leite de Almeida
- Márcia Aparecida Oliveira
- Marisa Estela da Silva
- César Augusto de Araújo

Pesquisa: “O Edifício da Praça do Museu – 100 anos”

- Rogério Vianna
- Donny Barros

Aplicativo Museu Paulo Setúbal Quiz



BIBLIOGRAFIA

- Acervo da Assembleia Legislativa de São Paulo
- Acervo do Museu Histórico “Paulo Setúbal”
- Acervo Folha – www.acervo.folha.com.br
- “Ilustres Cidadãos” – Vol. 1 – Renato Ferreira e Christian Pereira de Camargo
- Jorge, Fernando – “Vida, Obra e Época de Paulo Setúbal, Um Homem de Alma Ardente” – Geração Editorial – 2003
- Jornal “Domingo a Domingo”, de 23 de maio de 1993
- Jornal “Integração”
- Jornal “O Progresso de Tatuí”
- “Memórias de Tatuí e do Lar São Vicente de Paulo” – D. José Medalho Campos
- Mota, Lourenço Dantas – “Paulo Setúbal 90 anos – Academia Paulista de Letras-Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho”, São Paulo, 1983
- Neto, Manuel Augusto Vieira – “Paulo Setúbal. O Bom Tatuiano” – Editora Gráfica Nagy, São Paulo, 1983.
- Setúbal, Paulo – “A Bandeira de Fernão Dias – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal” - Editora Saraiva, São Paulo, 6ª edição, 1958
- Setúbal, Paulo – “A Marquesa de Santos” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 9ª edição, 1949
- Setúbal, Paulo – “Alma Cabocla” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 7ª edição
- Setúbal, Paulo – “As Maluquices do Imperador” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 8ª edição
- Setúbal, Paulo – “Confiteor” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 9ª edição, 1958
- Setúbal, Paulo – “El-Dorado” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 1959
- Setúbal, Paulo – “Ensaio Históricos” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 4ª edição, 1960
- Setúbal, Paulo – “Nos Bastidores da História” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 1955
- Setúbal, Paulo – “O Ouro de Cuiabá” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 5ª edição, 1956
- Setúbal, Paulo – “O Príncipe de Nassau” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 7ª edição, 1953
- Setúbal, Paulo – “O Romance da Prata” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 5ª edição, 1960
- Setúbal, Paulo – “O Sonho das Esmeraldas” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 3ª edição, 1956
- Setúbal, Paulo – “Os Irmãos Leme” – Plano de Edição das Obras de Paulo Setúbal - Editora Saraiva, São Paulo, 1959
- Silva, Leila Salum Menezes da – “Biografia de Paulo Setúbal. Sua Vida, Seus Motivos, Sua Técnica” - Tatuí, 1993, sem nome da editora.
- Tatuí – edição comemorativa 50 anos em Paulo Setúbal – Textos Leila Salum Menezes da Silva, Carlos Gomes, Nelson Piola
- “Tatuí, Capital da Música” - Renato Ferreira e Christian Pereira de Camargo
- Teixeira, Messias Gonçalves – “Paulo Setúbal – Papelaria e Livraria Central” – Campinas, 1987





1920 | 2020

Museu Histórico Paulo Setúbal
Tatuí . São Paulo